

ANA CLAUDIA GARCIA CALLEJON LOSADA

**O DESPERTAR PARA O APRENDIZADO CRÍTICO E REFLEXIVO: O
aluno inserido em campo de prática desde o primeiro ano da
Graduação em Fonoaudiologia**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, para obtenção do título de Mestre Profissional em Ensino em Ciências da Saúde.

São Paulo

2022

ANA CLAUDIA GARCIA CALLEJON LOSADA

**O DESPERTAR PARA O APRENDIZADO CRÍTICO E REFLEXIVO: O
aluno inserido em campo de prática desde o primeiro ano da
Graduação em Fonoaudiologia**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, para obtenção do título de Mestre Profissional em Ensino em Ciências da Saúde.

Linha de pesquisa: Avaliação, Currículo, Docência e Formação em Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Rios Poletto

São Paulo

2022

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Prof. Antonio Rubino de Azevedo,
Campus São Paulo da Universidade Federal de São Paulo, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Losada, Ana Claudia Garcia Callejon

O despertar para o aprendizado crítico e reflexivo: O aluno inserido em campo de prática desde o primeiro ano da Graduação em Fonoaudiologia / Ana Claudia Garcia Callejon Losada. - São Paulo, 2022.
xii, 73f.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências da Saúde.

Título em inglês: The awakening for a critical and reflective learning: the student inserted in the practical field since the first year of speech therapy graduation.

1. Fonoaudiologia. 2. Educação Superior. 3. Aluno.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE**

**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO
EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**

Diretor da Escola Paulista de Enfermagem:

Prof. Dr. Alexandre Pazetto Balsanelli

Diretor do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde:

Prof. Dr. Nildo Alves Batista

**Coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em
Ensino em Ciências da Saúde:**

Profa. Dra. Lúcia da Rocha Uchôa Figueiredo

ANA CLAUDIA GARCIA CALLEJON LOSADA

**O DESPERTAR PARA O APRENDIZADO CRÍTICO E REFLEXIVO: O
aluno inserido em campo de prática desde o primeiro ano da
Graduação em Fonoaudiologia**

Presidente da Banca:

Profa. Dra. Patricia Rios Poletto

Membros Titulares:

Profa. Dra. Marina Martins Pereira Padovani
Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Profa. Dra. Paula Nunes Toledo
Centro Universitário Lusiadas – UNILUS

Profa. Dra. Rosângela Soares Chrigger
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) - Campus Baixada Santista

Membro Suplente:

Profa. Dra. Adriana Sampaio de Almeida Meye
Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC/Centrinho) da USP

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana”.

Carl Jung

DEDICATÓRIA

À minha filha, **Carolina**, por ser luz, por ter me escolhido para ser sua mãe e despertar em meu ser o mais sublime amor.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar a oportunidade desta encarnação em um corpo físico saudável e um lar cheio de acolhimento e cercado de amor, de valores espirituais, tendo a chance de aprender e evoluir numa constante. Dou graças a cada dia vivido, por poder olhar o céu e ter a certeza de que nunca estou só.

Aos meus Pais, **Sonia e Antônio Carlos**, o suporte de toda a minha existência, ambos são as mais doces memórias afetivas, onde quer que estejam, sei que estão sorrindo para mim. Amo vocês.

À minha filha, **Carolina**, que trouxe para meu viver o colorido mais bonito, que despertou em meu ser a força e o amor que sequer eu poderia imaginar existir, que me faz querer viver, me lapidar como ser humano, simplesmente para vê-la sorrir e que, mesmo ainda tão jovem, é de uma força e um brilho intensos, irradiando luz. A metade “rosa” do meu coração é sua. Amo você.

Ao **Sérgio**, meu amor, meu marido, companheiro de uma vida, meu porto seguro, meu amigo. Por sua paciência enquanto dedico grande parte do meu tempo ao trabalho e a estudar, por sempre me incentivar profissionalmente, pela parceria constante. Por ser meu aconchego, meu lar e não medir esforços para nos fazer feliz. A metade “azul” do meu coração é sua. Amo você.

Aos meus irmãos **Carlos e Cleber**, por caminharmos juntos e sob as bênçãos de nossos pais, mesmo que lá do céu.

A toda minha família, **Garcia Callejon e Losada**, tenho todos em meu coração.

À minha orientadora, Profa. Dra. **Patrícia Rios Poletto**, por me acolher, por jamais ter desistido de mim, por segurar minhas mãos com doçura e carinho, por ser parceira, por aprovar minhas sugestões, por me conduzir com paciência, por me

trazer calma para vivenciar este aprendizado e por tê-lo tornado incrível. Levo você no coração.

Aos amigos do Mestrado, em especial, **Paola, Carla Afonso, Edna, Ana Aparecida, Ariane, Kleber, Guilherme**, e a todos cujos nomes não citei, porém são profissionais incríveis, dedicados, comprometidos e estudiosos, que não medem esforços para fazerem o melhor. Tenho muito carinho, orgulho e a certeza da memória desta vivência para sempre.

Às minhas amigas docentes do UNILUS, parceiras da Fonoaudiologia, profissionais admiráveis, que trocam conhecimento com brilho nos olhos e amor pela profissão. Que me incentivaram a embarcar no Mestrado. É muito bom dividir meus dias com vocês.

Aos meus alunos, pela parceria, paciência, pelo aprendizado, por proporcionarem a sensação indescritível de vivenciar a docência ao vosso lado, experimentando, trocando e evoluindo. Vocês me completam. Levo cada qual no coração, agregando valores e muito amor.

Aos meus pacientes (mesmo os que já não estão mais aqui) e familiares, gratidão por me receberem com respeito, amor e por confiarem no meu trabalho. Meu fraterno carinho para com todos.

A todos que durante esses anos, de alguma forma, passaram por minha vida e destinaram uma palavra de encorajamento e carinho para esta empreitada, que é o Mestrado.

Aos meus pequenos “Filhinhos” Pets, Cleo, Baby e Loro, que fazem tanta festa quando chego a minha casa após longas horas de ausência, que preenchem minha vida de ternura e trazem alegria para o meu lar. Como os amo!

Finalmente, à Fonoaudiologia, profissão que eu escolhi ainda menina, sem a qual não me vejo caminhando, que me permite reciprocitar por muitos aprendizados, que agrega valores à minha existência e oportuniza, à minha vida, a prática sublime dos dois principais mandamentos do nosso Pai Celestial, a caridade e o amor.

Gratidão, vida, por me conceder a escalada de mais este degrau!

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	vi
AGRADECIMENTOS.....	vii
RESUMO.....	x
ABSTRACT.....	xi
LISTA DE TABELAS.....	xii
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 O Campo de prática no Processo de Ensino-Aprendizagem.....	3
1.2 O método de ensino como engrenagem do mecanismo da aprendizagem.....	4
1.3 O processo de ensino-aprendizado aliado ao tripé Ensino, Pesquisa e Extensão.....	5
2. OBJETIVOS.....	7
2.1 Objetivo Geral.....	7
2.2 Objetivos Específicos.....	7
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	8
3.1 Graduação em Fonoaudiologia.....	9
3.2 Metodologia do Campo de Estágio.....	12
3.3 Desenho do Estudo.....	15
3.4 Aspectos Éticos.....	17
3.5 Sujeitos da Pesquisa.....	17
3.6 Instrumentos para a Coleta de Dados.....	18
3.6.1 Questionário.....	18
3.7 Análise de Dados.....	22
3.8 A importância da transcrição do ponto de vista da fonoaudiologia e da linguagem.....	24
4. RESULTADOS e discussão.....	26
4.1 Resultado do Questionário.....	26
4.2 Resultado da Roda de conversa.....	31
4.2.1 A vivência prática como sendo o “incremento” para a aprendizagem.....	32
4.2.2 O estudante aprendiz: problematizando as demandas de trabalho.....	34
4.2.3 Ideias compartilhadas: o produto como fruto transformador do cenário de prática.....	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICES.....	56
Apêndice I - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	56
Apêndice II – Questionário.....	59
Apêndice III - Roteiro para roda de conversa.....	63
ANEXOS.....	64
Anexo I – Carta de Anuência para Coleta de Dados.....	64
Anexo II – Parecer do comitê de Ética.....	65

RESUMO

Muito se tem discutido no cenário da educação atual sobre o ensino superior na área da saúde em relação à formação dos alunos alicerçada no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. Uma abordagem instrucional centrada no estudante, no qual este seja visto como ator principal do aprendizado, estimulado a compartilhar informações, saberes, experiências vivenciadas, na construção da aprendizagem numa troca colaborativa, capaz de identificar as lacunas existentes em seu conhecimento, tem sido apontada como a mais promissora. Um campo de estágio problematizador estimula a consciência crítica da realidade e a postura ativa dos alunos no processo ensino e aprendizagem. Este estudo teve como objetivo demonstrar se a prática do Estágio Optativo realizado no primeiro ano da graduação em Fonoaudiologia serviu de alicerce para a construção da formação dos estudantes ao longo dos anos subsequentes. A Metodologia trata-se de um estudo retrospectivo, com preceitos da pesquisa quali-quantitativa. A Coleta dos Dados, utilizou dois instrumentos: o Questionário baseado na escala tipo Likert e a Roda de Conversa. A etapa analítica será realizada segundo a Análise de Conteúdo de Bardin. Os Resultados apontaram que a vivência prática durante o estágio optativo no primeiro ano da graduação em Fonoaudiologia foi capaz de provocar, nos estudantes, um olhar crítico, reflexivo e problematizador, no qual a troca das sensações e experiências pôde fundamentar a construção da sua aprendizagem e os instigou a semear ideias que despontaram no Produto Técnico Educacional direcionado às próximas turmas de estudantes. Conclusão: Concluímos que ponderar junto aos estudantes da Graduação em Fonoaudiologia, por meio da metodologia utilizada nesta pesquisa, sobre o seu despertar para o aprendizado crítico e reflexivo desde o primeiro ano da Graduação, os fez atentarem para a construção coletiva, promoveu a liberdade no processo de pensar e construir sua formação e que a prática educativa em campo, se tornou um facilitador do processo ensino- aprendizagem.

Palavras-chave: Fonoaudiologia, Educação Superior, Aluno.

ABSTRACT

Much has been discussed in the current education scenario on higher education in the area of health in relation to the training of students based on the tripod Teaching, Research and Extension. An instructional approach centered on the student, in which the student is seen as the main actor of learning, encouraged to share information, knowledge, experiences, in the construction of learning in a collaborative exchange, capable of identifying the existing gaps in their knowledge, has been identified as a the most promising. A problematizing internship field stimulates a critical awareness of reality and an active attitude of students in the teaching and learning process. This study aimed to demonstrate whether the practice of the Optional Internship carried out in the first year of graduation in Speech-Language Pathology and Audiology served as a foundation for the construction of the students' training over the subsequent years. The Methodology is a retrospective study, with precepts of qualitative-quantitative research. Data collection used two instruments: the Questionnaire based on the Likert scale and the Conversation Wheel. The analytical step will be performed according to Bardin's Content Analysis. The results showed that the practical experience during the optional internship in the first year of graduation in Speech-Language Pathology and Audiology was able to provoke, in the students, a critical, reflective and problematizing look, in which the exchange of sensations and experiences could support the construction of their learning and development. encouraged them to sow ideas that emerged in the Technical Educational Product aimed at the next groups of students. Conclusion: We conclude that pondering with the Speech-Language Pathology Undergraduate students, through the methodology used in this research, about their awakening to critical and reflective learning since the first year of Undergraduate Studies, made them pay attention to the collective construction, promoted freedom in the process of thinking and building their training and that the educational practice in the field has become a facilitator of the teaching-learning process.

Keywords: Speech Therapy, Higher Education, Student.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Resultados das questões referentes ao processo de ensino-aprendizagem.....	28
Tabela 2 Experiências para a formação.....	29
-	
Tabela 3- Estágio como facilitador de ações subsequentes.....	30

1. INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

O cenário atual do Ensino Superior na área da saúde tem se preocupado na formação profissional lincada às necessidades atuais do mercado. As demandas sociais da população exigem que o profissional da saúde tenha uma formação abrangente em sua área, bem como tenha pensamento crítico, habilidades e atitudes no enfrentamento profissional (BATISTA et al., 2004).

Estudos demonstram que as aulas expositivas não são tão efetivas para a formação profissional e que se torna imprescindível o engajamento dos alunos nas práticas pedagógicas, pois o acesso rápido do estudante à informação desfaz a imagem do professor como instrumento principal do conhecimento. O docente é levado a procurar novas metodologias e assim evitar as práticas “mecânicas”, preenchendo as lacunas existentes nas aulas expositivas (FREITAS et al., 2016). Fica evidenciado quão frágil está se tornando o ensino tradicional, onde o professor é o detentor de todo o conhecimento. Sendo assim, é indispensável que as metodologias de ensino que sugerem a problematização, provocando a reflexão crítica, sejam adotadas como alternativa para minimizar a lacuna existente no processo de ensino-aprendizagem (BATISTA et al., 2004).

Uma abordagem educacional centrada no estudante, em que este seja visto como ator principal do aprendizado, sendo estimulado a compartilhar as informações, os saberes, as experiências vivenciadas, construindo a aprendizagem numa troca colaborativa e sendo capaz de identificar as lacunas existentes em seu conhecimento, tem sido apontada como a mais promissora (BATISTA et al., 2004).

O processo de ensino-aprendizagem tem de ser capaz de favorecer a motivação e a autonomia, contribuindo para o protagonismo, estimulando o aluno a observar, problematizar e realizar reflexão crítica do aprendizado. A metodologia de ensino proporcionará o estímulo do aprendizado profundo, integrando as informações e preparando o estudante para o futuro profissional. Deve-se enfatizar

ao aluno a necessidade frequente de ele praticar para saber agir mediante as novas situações e, em função disto, reduzir a fragmentação do conteúdo, o que vai proporcionar o aprendizado crítico e reflexivo, promovendo ações que imprimam significado ao conhecimento (ROSSI et al., 2021).

Desta forma, o professor universitário tem por desafio, ao entrar na docência, entender que sua demanda é complexa e levar em consideração questões profissionais, humanas e pedagógicas referentes ao ensino, pesquisa e extensão (SCREMIN et al., 2013). Cabe ao docente transformar os alunos em fortes pensadores críticos, desenvolvendo neles as habilidades técnicas e a busca por informações científicas para a resolução dos problemas. Neste sentido, o docente tem de pensar e repensar ao elaborar seu plano de trabalho, criando propostas de atividades baseadas nos problemas da prática que envolverão o futuro profissional, fazendo com que o aluno pense e raciocine para tomar as melhores decisões em situações específicas (RIEGEL et al., 2021).

A partir desse olhar para com a docência, a problematização que a prática proporciona fará o aluno buscar na fundamentação teórica o subsídio para auxiliá-lo no enfrentamento da situação emergente, unindo prática e teoria em aprendizado permanente. Baseado nesses fatores, as atividades de ensino-aprendizagem precisam ocorrer neste contexto inseridas em uma simulação realística do cenário do futuro trabalho profissional, onde o eixo curricular prioriza as estratégias de ensino-aprendizagem e o aluno terá a possibilidade de aprender a prática profissional futura com qualidade (BATISTA et al., 2004).

Diante dos pressupostos, torna-se substancial colocar em discussão o processo de ensino-aprendizagem do aluno do Curso de Graduação em Fonoaudiologia do UNILUS a partir da sua atuação em campo de prática desde o primeiro ano da Graduação.

1.1 O Campo de prática no Processo de Ensino-Aprendizagem

A experiência do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que há uma demanda crescente de profissionais com habilidades e preparo para o enfrentamento profissional. Ao chegar à universidade, o aluno depara com o conhecimento teórico, porém, muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se ele não vivenciar momentos reais. O conceito de aprendizagem, na perspectiva tradicional, é o ato de reter a informação pela memorização e reprodução, sendo contraposto à ideia de que o aprendizado vem do agir, questionar, se relacionar e tornar-se crítico (BATISTA, 2008).

Os cenários diversos de práticas de estágio são uma estratégia para a transformação curricular, aproximam o estudante da vida cotidiana e possibilitam desenvolver olhar crítico e fidedigno à realidade. O estágio em saúde é entendido como uma estratégia pedagógica que supera a fragmentação do conhecimento, estimulando o senso crítico e a tomada de decisão (PIMENTEL et al., 2015).

O professor, ao ensinar, deve transmitir ao outro as experiências de maneira didática (TATIANA CHIARELLA et al., 2015) e por meio do estágio em campo criar condições para que haja articulação, diversidade e continuidade de aprendizagem ao longo do processo de formação (PIMENTEL et al., 2015).

Kastrup (2001) menciona que a proposta do campo de estágio precisa conduzir o aluno durante o desconhecido, possibilitando novas descobertas, onde possa ter o primeiro contato para provar e partilhar problematizações que culminam na aprendizagem.

O campo de prática permite a aprendizagem ativa dos alunos, no sentido de que possam realizar escuta compartilhada, respeitando o outro, seus valores, sua história e a construção de seu próprio conhecimento, corroborando com a pertinência da educação problematizadora que preconiza a formação humanista, crítica e reflexiva, onde o professor tem de buscar o diálogo e o caminho da

autonomia do aprendiz, fazendo o aluno adquirir responsabilidade social e cidadania (TATIANA CHIARELLA et al., 2015).

Portanto, o campo de estágio requer uma abordagem de ensino com atividades que estimulem a criatividade, o prazer, que sejam significativas ao aluno, para que este se torne crítico e capaz de analisar as situações vivenciadas, aprendendo com elas em um ambiente afetivo e construtivo à experiência formativa no diálogo entre professor e aluno (BATISTA et al., 2004).

1.2 O método de ensino como engrenagem do mecanismo da aprendizagem

Os cursos de Fonoaudiologia no Brasil diferem entre si com relação à carga horária total de estágio e de atividades complementares. Apesar do desafio, os cursos de graduação em Fonoaudiologia têm de se adaptar às Diretrizes Curriculares Nacionais. Estudos demonstram a necessidade de se reverem as propostas dos cursos de Fonoaudiologia, o que fomenta a oferta de cursos que supram as lacunas apresentadas a partir das demandas atuais no que diz respeito à carga horária total do curso, bem como a de estágio (DEPOLLI et al., 2021).

O uso de recursos diferenciados se torna fundamental, bem como, a escolha adequada da didática, substituindo as formas clássicas de instrução por métodos inovadores de aprendizagem (SOBRAL et al., 2020). Os desafios dos métodos utilizados no processo de ensino-aprendizagem são no sentido de que haja uma formação criativa e a construção do conhecimento e seus recursos devem suprir as necessidades dos educandos com efetividade e qualidade para despertar o interesse pelo aprendiz, a transformação e aproximar o aluno da realidade profissional, na qual atuará futuramente (LIMA et al., 2021).

Correlacionado ao contexto, um método onde o aluno é protagonista do seu aprendizado deve ter maior “preferência” ao ser comparado com o método tradicional de ensino (UEN; SANTOS, 2018).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fonoaudiologia (Resolução nº 610, de 13 de dezembro de 2018, Capítulo 2- Do Projeto Pedagógico do Curso), o projeto pedagógico deve ser construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem.

Desse modo, dar oportunidade a um método de ensino que coloque o educando como protagonista do aprendizado é pretender desempenhar metodologias que facilitem o envolvimento, o diálogo e a autonomia para o desenvolvimento de uma consciência crítica (LIMA et al., 2021).

1.3 O processo de ensino-aprendizado aliado ao tripé Ensino, Pesquisa e Extensão

O diálogo entre o “tripé” ensino, pesquisa e extensão é fundamental para o estímulo ao pensamento crítico e reflexivo, que o aluno deverá desenvolver ao longo da graduação, trazendo autonomia, que somente é possível obter na formação além da sala de aula, sendo capaz de gerar entendimento das diversas realidades e fortalecendo cada vez mais a integralidade entre os componentes do “trio” da formação (CORTEZ, 2020).

A velocidade de absorção do conhecimento pelo ser humano torna claro ser insustentável a proposta de uma metodologia de ensino que mantenha os estudantes apenas como meros ouvintes, sendo “abastecidos” por conceitos rígidos transmitidos pelo docente (BARBOSA, 2020).

A formação do aluno da Graduação sob o olhar de uma visão crítica e reflexiva pode ir além da sala de aula, quando o incentivamos à pesquisa e à extensão, levando-o a ser capaz de entender e atuar com as diversas demandas (CORTEZ, 2020).

Barboza (2020) considera relevantes as ações realizadas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, como sendo fundamentais para a construção da formação do senso crítico dos estudantes, o que vai ao encontro desta pesquisa no sentido de que o aluno reconheça o valor do trabalho em parceria dos três eixos, contrapondo teoria e prática e vice-versa, e para que possamos fomentar a edificação de estratégias que vinculem a tríade em questão.

Sabendo que os estudantes, acostumados que são historicamente a um ensino conservador e o quanto demonstram resistência para as metodologias de pesquisa e extensão, cabe assim ao docente incentivar o senso crítico e investigativo, redirecionando o Ensino Superior para a modernidade, destacando a pesquisa como uma forma de envolver, tanto o professor, como o aluno, como os sujeitos do processo na busca pela verdade, constituindo-se a partir dessa tríade um eixo fundamental para a formação dos estudantes (BARBOSA, 2020).

A partir de uma aproximação inicial com a literatura, observa-se a compreensão de que a qualidade do Ensino Superior depende da relação de indissociabilidade do ensino com a pesquisa e a extensão, destacando a grande relevância que essa qualidade traz para a estruturação de todo o processo de ensino-aprendizagem do aluno (SILVA et al., 2019).

2. OBJETIVOS

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

O presente estudo teve por objetivo demonstrar se a atividade prática durante o Estágio Optativo realizado no primeiro ano da graduação em Fonoaudiologia serviu de alicerce para a construção da formação dos estudantes ao longo dos anos subsequentes.

2.2 Objetivos Específicos

- a) Explicar se a vivência de trabalho no campo, no primeiro ano da Graduação, tornou-se um facilitador do processo ensino- aprendizagem do estudante.
- b) Compreender se o Estágio Optativo, como sendo prática de extensão, contribui para gerar o interesse pelo ensino e a pesquisa.
- c) Demonstrar se a experiência das atividades práticas despertou no aluno atitudes crítica, reflexiva e problematizadora, necessárias à sua formação.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Objetivos

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo retrospectivo que intencionou demonstrar se a atividade prática durante o Estágio Optativo realizado no primeiro ano da graduação em Fonoaudiologia serviu de alicerce para a construção da formação dos estudantes ao longo dos anos subsequentes.

A realização desta pesquisa iniciou antes da Pandemia de Covid-19 e com o avançar dos acontecimentos que atingiram todo o mundo, a turma dos estudantes do 1º Ano da Graduação em Fonoaudiologia do UNILUS que iria ao campo de atividades práticas, em 2019, permaneceu com ensino a distância, inviabilizando com que pudéssemos considerá-los sujeitos da pesquisa, como era a ideia inicial deste estudo, levando-nos a refletir modificações que tornassem viável o avançar da pesquisa e a coleta dos dados.

Desta forma, adaptar nossa pesquisa à realidade em que estávamos vivendo naquele momento, nos pareceu ser o melhor meio de não nos distanciarmos da ideia original e para tal, o método que nos aproximou a oportunizar o andamento da pesquisa, foi o estudo retrospectivo, direcionado às turmas que já haviam vivenciado a experiência no campo de atividades práticas de quando cursaram o 1º ano da graduação, ou seja, os alunos do 3º e 4º Anos de 2021 da Graduação em Fonoaudiologia do UNILUS.

3.1 Graduação em Fonoaudiologia

A Graduação em Fonoaudiologia do UNILUS tem por objetivo a formação de profissionais da área da saúde que atuam na comunicação e escrita, voz e audição, pesquisando, prevenindo e reabilitando. Atualmente, a Fonoaudiologia abrange 11 especialidades: Audiologia, Linguagem, Motricidade Orofacial, Saúde Coletiva, Voz, Disfagia, Fonoaudiologia Educacional, Gerontologia, Fonoaudiologia Neurofuncional, Fonoaudiologia do Trabalho, Neuropsicologia, Fluência, Perícia Fonoaudiológica e Fonoaudiologia Hospitalar.

Com olhar voltado para a aprendizagem dos seus estudantes, o curso de Fonoaudiologia UNILUS busca a formação integral e adequada do estudante, articulando ensino, pesquisa e extensão, visando, em suas práticas educativas, operacionalizar espaços destinados a criar oportunidades de ensino e aprendizagem.

Atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais, Parecer Técnico nº 454/2018, que dispõem sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação Bacharelado em Fonoaudiologia, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Fonoaudiologia do UNILUS tem por objetivo proporcionar práticas educativas com base em processos de compartilhamento de experiências para que seus graduandos correlacionem teoria e prática.

O curso conta com Disciplinas teóricas e práticas ao longo dos quatro anos da graduação. No primeiro ano da graduação, as disciplinas são em sua maioria teóricas. No ano de 2018, o UNILUS firmou um termo de Estágio com a Associação Casa da Criança de Santos, direcionado aos cursos de Fonoaudiologia e Fisioterapia, cujo objetivo foi o de inserir seus alunos no campo da prática destinado ao desenvolvimento infantil. Desde então, o estágio vem sendo realizado na Escola

de Educação Infantil Treze de maio, que funciona nas dependências da instituição. A escola é voltada para a educação das crianças de zero a seis anos de idade.

A coordenação do curso de Fonoaudiologia do UNILUS, tendo por base as metodologias ativas de aprendizagem e atendendo a um pedido da professora que seria a supervisora do estágio, determinou que essa atividade abrangesse o primeiro e o segundo ano da Graduação. A intenção de levar o primeiro ano da Graduação, em especial, a participar do estágio desde a fase inicial da formação, foi para que os alunos da graduação pudessem ser inseridos no campo da prática profissional com o intuito de que desenvolvessem habilidades que pudessem facilitar o aprendizado, correlacionando a prática com a teoria e incentivando o ensino e a pesquisa (MACIEL et al., 2021).

Ao mencionarmos os alunos do primeiro ano da graduação em Fonoaudiologia do UNILUS nesta pesquisa, interessante se faz elencarmos, ainda que de forma breve, o perfil desses estudantes.

Nos últimos cinco anos, a maior parte dos alunos que ingressaram na Graduação em Fonoaudiologia do UNILUS tem sido do sexo feminino. Atualmente, apenas 10% do total de alunos é do sexo masculino, refletindo uma tendência nacional (MACIEL et al., 2021). Quanto à formação no Ensino Médio, 80% são advindos de escola Pública e utilizam-se de Bolsa estudantil ofertada pela instituição ou Programa de Inclusão Educacional do Governo Federal.

Quando dialogado informalmente, durante as aulas, sobre o motivo da escolha da Fonoaudiologia por profissão, a maior parte dos alunos da Graduação em Fonoaudiologia do UNILUS, referem ter tido algum contato com profissionais formados, a visibilidade que a atuação fonoaudiológica vem conquistando no âmbito da saúde e da educação e o quão, atualmente, a profissão tem proporcionado oportunidades de ingressarem no mercado de trabalho logo após o término da graduação.

Parte deles aponta o interesse pelo curso em função dos estágios extramuros, o que possibilita vivenciar diferentes formas de atuação e estabelecer contatos externos aos da comunidade universitária, culminando com a pretensão de expandir seus vínculos profissionais num futuro próximo, o que vai ao encontro dos estudos selecionados para a fundamentação teórica desta pesquisa (MACIEL et al., 2021).

Na Graduação em Fonoaudiologia, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação do fonoaudiólogo, bem como, a organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos de Graduação.

O Projeto Pedagógico do Curso de Fonoaudiologia do UNILUS abrange ensino, pesquisa e extensão e tem como perfil do formando egresso/profissional a formação generalista, humana, crítica e reflexiva, capacitando o aluno a atuar no futuro, pautado em princípios éticos, no campo clínico-terapêutico e preventivo das práticas fonoaudiológicas. Proporciona formação ético-filosófica, de natureza epistemológica, e ético-política em consonância com os princípios e valores que regem o exercício profissional. O egresso, como futuro profissional, deverá conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fonoaudiologia e seus diferentes modelos de intervenção para atuar com base no rigor científico e intelectual, competências essas a serem alcançadas, tendo como suporte o conhecimento, as habilidades e atitudes.

Ainda em relação ao perfil dos graduandos da Fonoaudiologia do UNILUS, a construção acadêmica é mencionada como sendo um pilar fundamental para a formação profissional de qualidade; por este motivo, o PPC do curso busca aprofundar-se, em sua grade curricular, em todas as áreas da Fonoaudiologia.

Os assuntos como gestão financeira, pessoal e empreendedorismo, são abordados na Disciplina de Administração e Gerenciamento em Fonoaudiologia, buscando abranger todos os assuntos de interesse para o futuro profissional.

Durante todos os anos da Graduação, são planejadas as Jornadas Acadêmicas e Ações de Extensão no sentido de preencher as lacunas que porventura possam existir, culminando com estudos de diversos autores, que apontam que as extensões proporcionam aos alunos trocar experiências, desenvolver senso crítico, tomar decisão, solucionar problemas e trabalhar em equipes (MACIEL et al., 2021), fornecendo os subsídios de que irão necessitar para se estabelecerem como profissionais.

A Graduação em Fonoaudiologia do UNILUS procura realizar educação continuada, avaliando constantemente a grade curricular e as competências propostas para a formação profissional, visando à melhoria na qualidade do ensino, bem como dotar o futuro profissional de conhecimentos requeridos para o exercício da profissão.

3.2 Metodologia do Campo de Estágio

Do ponto de vista da Metodologia da pesquisa, necessário se faz entender a vivência no campo de estágio.

O campo de estágio funciona nas dependências de uma escola de educação infantil na cidade de Santos- SP, mantida a partir de parcerias com instituições privadas e com a prefeitura do Município de Santos.

A escola atende crianças da creche (na faixa etária de 0 a 4 anos) estendendo-se à Pré- Escola 4 a 6 anos de idade), num total de 260 crianças em período integral. Atualmente, a capacidade total de atendimento vai até 350

crianças. Possui para atender toda a estrutura, em média, 94 funcionários, dentre eles, auxiliares, atendentes, monitores e professores. Os usuários da unidade são na sua maioria, crianças moradoras do bairro em que o campo está inserido, denominado Macuco.

Os alunos do 1º e do 2º ano da Graduação em Fonoaudiologia do UNILUS são convidados, no início do ano letivo, a participarem do estágio, uma vez que se trata de atividade optativa, realizada no período contraposto das aulas regulares. Sendo facultativo, o aluno ingressa por vontade própria. Os alunos participantes do estágio cumprem uma carga horária de um dia na semana, por quatro horas/aula, sempre acompanhados por um professor supervisor do estágio.

O estágio optativo assemelha-se à prática extensionista em outras universidades, por se tratar de atividade acadêmica que implica a integração entre os estudantes e a comunidade, sob forma de programas, projetos, cursos, eventos, publicações, entre outras; identificando as demandas sociais, trazendo benefícios para ambos os lados, tanto a universidade, quanto a comunidade (SANTOS et al., 2016).

Durante sua participação no estágio, no primeiro bimestre, os estudantes da Graduação fazem o reconhecimento do Campo de Estágio prático, acompanhados pelo professor supervisor e acolhidos pela Coordenação da escola em que o campo está inserido. Posteriormente, dando seguimento ao estágio, realizam o primeiro contato com as crianças da instituição e com a equipe didático-pedagógica. Ainda neste bimestre, os estudantes do 1º Ano da graduação observam as atividades realizadas pelos alunos do 2º Ano da graduação, para que possam construir um conhecimento da população assistida, do território, das necessidades assistenciais, de como as crianças interagem no ambiente em que estão inseridas, das contribuições que a Fonoaudiologia poderá agregar à equipe pedagógica da instituição.

No segundo bimestre, os alunos do 2º ano da Graduação fazem triagem de fala a partir de um caderno fonético, em referência ao Protocolo PAFI (BUENO et al., 2010) que foi elaborado pelos próprios estudantes durante o primeiro ano da graduação, procurando alinhar conhecimentos com a disciplina de Fonética e Fonologia. Nesse momento, os alunos do 1º ano observam os colegas de turma e colaboram com a atividade.

Após essa primeira etapa, é efetuado um levantamento das alterações encontradas, tomando por referência o Quadro de Desenvolvimento Auditivo e de Fala, protocolado pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia.

Todas as atividades no cenário de prática compreendem a execução da atividade prática com posterior reflexão e discussão com o professor supervisor do campo.

No terceiro bimestre, iniciam-se as atividades lúdicas elaboradas a partir do uso de estratégias potencializadoras para a promoção do aprendizado de fala e linguagem e de leitura e escrita. Tais estratégias são preparadas pelos alunos durante as reflexões e discussões realizadas semanalmente e todos os estudantes da Graduação participam de toda a execução da atividade, que envolve jogos, música, teatro, dinâmicas de grupo, leitura, mímica, dentre outras.

Podemos correlacionar as Estratégias Potencializadoras aqui mencionadas, à brincadeira e ao brinquedo, que conforme demonstram as pesquisas, torna os atendimentos mais toleráveis e prazerosos, facilitando a interação da criança com o terapeuta, proporcionando o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas, promovendo a contextualização e motivando a criança a atingir o objetivo do plano terapêutico (SILVA et al., 2017)

No terceiro bimestre, realizamos a promoção de Educação Continuada para a equipe didático-pedagógica da instituição, onde são elaboradas palestras a partir de

temas solicitados por essa equipe, de modo que os graduandos da Fonoaudiologia possam trazer sua contribuição.

A educação continuada é uma estratégia de aprendizagem no ambiente de trabalho, unindo o ato de aprender e ensinar, possibilitando a ampliação da qualidade do trabalho, criando espaços de ensino prático (SILVA et al., 2021).

Para a elaboração das palestras, os estudantes da Fonoaudiologia fazem pesquisa a respeito do tema, confeccionam o material expositivo a partir de slides para a apresentação, ensaiam as falas e a apresentação junto ao supervisor.

No último bimestre, os estagiários elaboram um relatório final e são feitas orientações com devolutiva do trabalho realizado por eles na instituição para a equipe didático-pedagógica da escola de Educação Infantil e para a coordenação do curso de Fonoaudiologia do UNILUS.

Todo o processo desenvolvido durante o estágio optativo culmina com os estudos que apontam que a extensão promove a construção do conhecimento, sendo um elemento capaz de operacionalizar a relação entre a teoria e a prática, tornando-se uma fonte que integra o ensino e a pesquisa (SANTOS et al., 2016).

Em função de todo este percurso formativo do qual nos envolvemos para realização desta pesquisa, fomos instigados, em quiçá num futuro breve, ampliarmos o leque de possibilidades de práticas educativas iniciando a partir do 1º Ano da graduação, caminhando paralelamente ao aprendizado teórico.

3.3 Desenho do Estudo

Este estudo fundamentou-se nos preceitos metodológicos da pesquisa qualitativa, visto que são utilizadas e conhecidas nas práticas e experiências que

retratam a complexidade de uma situação particular, tratando o problema integralmente. O método deve ser útil para arar o terreno empírico que temos em frente. Em outras palavras, nosso juízo sobre o valor do método deve ser relacionado ao quanto ele será um solo fértil para nos aproximar da realidade estudada (SERAPIONI, 2000).

O método quali-quantitativo tem por objetivo a apreensão dos significados que os indivíduos concedem a situações específicas, a maneira como compreendem o mundo e utiliza-se dos processos que possibilitam o diálogo nas investigações (MINAYO, 2012).

Nossa pesquisa se dá na área da Educação na Graduação, e o método quali-quantitativo pode ser bem incorporado ao desenho da pesquisa, pois nela, sujeitos vivenciaram a experiência em campo de atuação durante o estágio optativo, coadunando-se às técnicas quali-quantitativas. Essas técnicas são utilizadas e conhecidas nas práticas e experiências do campo, agregando ao processo a possibilidade do diálogo nas investigações, levando a reflexões mútuas que possibilitem proporcionar aspirações a uma maior plausibilidade das interpretações a partir da interação entre os saberes e experiências, sendo de importância fundamental para o resultado do nosso trabalho (PINHEIRO, 2020).

Este trabalho de pesquisa não teve em seu bojo a preocupação com representatividade numérica, mas buscou, na troca dos saberes, entender e elencar dados que confirmem a hipótese sugerida pelo pesquisador, em consonância com autores que apontam que a compreensão social do grupo ou de uma organização, o porquê das coisas são o objeto dos pesquisadores, sem a preocupação em quantificar dados, pois estes não podem ser medidos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Neste tipo de pesquisa, o pesquisador atenta aos aspectos reais que não podem ser quantificados e o objetivo é produzir novas informações, descrever, compreender e explicar as ações, buscar resultados fidedignos, opondo-se a um

modelo único de procura pela informação em todas as ciências (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), culminando com a intenção desta pesquisa.

A escolha da abordagem quali-quantitativa, para este trabalho, foi condizente com as ideias de Minayo (1993), que diz se tratar de um instrumento que aproxima o pesquisador da realidade observada, e tanto do ponto de vista quantitativo, quanto do ponto de vista qualitativo, é necessário se ter um arsenal de métodos e técnicas, que ambas as abordagens desenvolveram para que fossem consideradas científicas.

3.4 Aspectos Éticos

Para a realização desta pesquisa, primeiramente foi solicitada a autorização do UNILUS. Uma vez obtida a autorização, os dados foram inseridos na Plataforma Brasil para a análise do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). O projeto foi aprovado sob o parecer número 4.196.813.

3.5 Sujeitos da Pesquisa

Após esta tramitação junto ao Comitê de Ética, iniciaram-se os contatos com os alunos dos 3º e 4º anos do Curso de Fonoaudiologia do UNILUS de 2021 por meio de aplicativo de mensagem. Os alunos que concordaram em participar receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por meio do Google Forms (APÊNDICE I) para a leitura, assinatura e devolução. Como critério de inclusão, elencamos os alunos dos 3º e 4º anos da Graduação em Fonoaudiologia do UNILUS que concordaram em responder ao questionário

(APÊNDICE II). Como critério de exclusão, optou-se pelos alunos dos 1º e 2º anos da Graduação, por não terem vivência acadêmica considerável para somar aos objetivos desta pesquisa.

No primeiro momento desta pesquisa, foram convidados 24 alunos do Curso de Fonoaudiologia do UNILUS, 12 alunos do 3º ano e 12 alunos do 4º ano. O convite foi aceito pela totalidade da amostra, ao todo 24 alunos responderam ao questionário.

No segundo momento, foram realizadas duas Rodas de Conversa em dias distintos. Participaram dessa amostra sete alunos do 3º ano e 5 alunos do 4º ano da Graduação em Fonoaudiologia do UNILUS.

Como os nomes dos sujeitos da Pesquisa foram mantidos em sigilo, durante a aplicação dos instrumentos para a Coleta de Dados, eles passaram a ser identificados pela letra “S” associada aos números de 1 a 7 para o 3º Ano e de 8 a 12 para o 4º Ano da Graduação no momento da transcrição de suas falas.

3.6 Instrumentos para a Coleta de Dados

Para descrevermos os instrumentos para a obtenção dos dados, contamos com duas etapas.

3.6.1 Questionário

Como meio de constituir o objeto de estudo desta pesquisa, elegemos um Questionário autoaplicável (APÊNDICE II), no qual foram coletados os dados. A ferramenta foi respondida pela amostra dos 24 alunos, tendo como referencial a

experiência vivenciada no campo de estágio, numa retrospectiva ao 1º ano da Graduação. Segundo Lucian (2016), o processo de avaliação a partir de um questionário está condicionado à qualidade da informação que ele contém, sendo fruto da capacidade do instrumento de mensuração utilizado para respostas válidas e precisas sobre o público investigado.

O questionário é um instrumento científico de observação e mensuração de fenômenos sociais, idealizado para medir as atitudes por meio das opiniões de forma objetiva e pode ser denominado como Escalas de Opinião, permitindo sua aplicação em grupos (LUCIAN, 2016).

Entre os questionários mais utilizados na pesquisa científica, tem destaque a preposição de Likert (1932), segundo o qual o questionário tem o potencial de mensurar a atitude de grupos por meio do uso de escala multi-item (LUCIAN, 2016). A vantagem da escala Likert é a facilidade de manuseio, onde os sujeitos posicionam-se de acordo com uma medida de concordância atribuída ao item e, a partir dessa afirmação, se infere a medida do construto (SILVA JUNIOR et al., 2014).

Por se tratar de significativa forma de coleta de dados, o Questionário foi eleito o primeiro instrumento desta pesquisa e elaborado sem identificação do respondente, apenas contendo dados que não o identificam, tais como idade, sexo e ano da Graduação, na forma de um instrumento atitudinal do tipo Likert e posteriormente enviado para todos os sujeitos da amostra da pesquisa através do Google Forms para o preenchimento on-line após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A seguir, foi apresentada a segunda etapa dos instrumentos para a coleta dos dados desta pesquisa.

3.6.2 Roda de Conversa

A segunda etapa desta pesquisa compõe-se pela Roda de Conversa e vamos correlacioná-la a alguns estudos que a configuram como uma troca de ideias entre os interlocutores, estimulando a reflexão, pois o diálogo funciona como um recurso didático e como instrumento para fazer aflorar opiniões divergentes e obter consenso em busca de um saber prático (MELO et al., 2016).

Por meio da conversação nos espaços democráticos, a exemplo das Rodas de Conversa, é que se problematiza a realidade para que a conscientização dos sujeitos encarnando o papel de protagonista da ação possa ocorrer. Essa estratégia promove uma aprendizagem significativa, que se relaciona às suas experiências e ou vivências anteriores, favorecendo a se tornarem aptos a contribuir com a potencialidade para um aprendizado a partir da convivência (MELO et al., 2016). Coincide com o propósito do nosso estudo, uma vez que o intuito do pesquisador é proporcionar aos sujeitos da pesquisa reflexões a respeito da sua vivência retrospectiva.

A Roda de Conversa foi realizada virtualmente com os graduandos dos 3º e 4º anos da Graduação em Fonoaudiologia do UNILUS, cada turma em uma data, com duração de 1 hora, através da Plataforma Google Meet, nos dias 08 e 12 de julho de 2021, respectivamente. Utilizou-se um roteiro (Apêndice III) elaborado para a provocação das reflexões a respeito da vivência em campo dos sujeitos desta pesquisa, quando cursavam o primeiro ano da Graduação e participaram do Estágio Optativo. Além dos sujeitos da pesquisa e do pesquisador, que assumiu o papel de Mediador do trabalho, participaram da Roda de Conversa, na qualidade de ouvintes, dois alunos do Programa do Mestrado Profissional Ensino em Ciências da Saúde.

O roteiro para a Roda de Conversa, previamente elaborado, segundo os autores, pode ser entendido como quebra de entraves, como facilitador da comunicação e da interação. Faz-se o uso de técnicas de dinamização do grupo, podendo ser empregados vários recursos, lúdicos ou não. O pesquisador mediador

pode escolher uma técnica visando a um objetivo, mas é o grupo quem vivencia e direciona a técnica (FIGUEIREDO et al., 2012). Para esta pesquisa, o roteiro provocador derivou da análise de dados do Questionário, levando em consideração as questões que pudessem conduzir ao entendimento da vivência dos estudantes e o seu enriquecimento acadêmico em função de sua participação no estágio optativo.

Os registros das trocas de saberes e experiências dos sujeitos da amostra aconteceram por meio da gravação que a própria Plataforma do encontro disponibiliza. O pesquisador, naquele momento, adicionou anotações relevantes, tais como falas, reações e impressões, para fortalecer o conteúdo das gravações. Os encontros foram transcritos posteriormente pelo pesquisador em função de sua formação em Fonoaudiologia e por ser a técnica de transcrição um instrumento valioso em sua rotina profissional. Essa questão terá destaque nesta pesquisa no item 4.5.3.

Nas Rodas de Conversa, os participantes são livres, com diferentes experiências culturais a serem respeitadas. Por meio delas, interagem, relacionam-se com o outro, ensinando e aprendendo numa troca de saberes que fortalece a aprendizagem e proporciona a valorização das vivências. Os participantes são respeitados em seus conhecimentos e ideias, propiciando que se tornem sujeitos ativos, pensantes e críticos, fazendo com que expressem, criem, reflitam e compartilhem experiências (DIAS et al., 2018). Consideramos relevantes essas características da Roda de Conversa para a participação dos sujeitos desta pesquisa, porque puderam trazer suas vivências individuais advindas de toda sua história durante o tempo em que atuaram no estágio.

A partir das falas dos estudantes, sujeitos desta pesquisa, as vivências relatadas tornaram-se um instrumento potente, pois a Roda de Conversa possibilitou a oportunidade de construir um canal de diálogo, criando um espaço de fortalecimento pessoal, integrando-os por meio da reflexão e troca de conhecimentos. Costa et al. (2014) mencionam o enriquecimento acadêmico do

estudante em prol de que se sinta mais seguro nas tomadas de decisões e no enfrentamento profissional a partir das suas vivências pregressas.

Sampaio et al. (2014) assinalam as falas emergentes nas Rodas de Conversa como sendo signos de valores, dando expressão aos significados, intencionando a construção de novas possibilidades de pensar num movimento contínuo de perceber, refletir, agir e modificar; tornando os falantes condutores da ação, onde o diálogo é aberto e igualitário. Essa proposição condiz com a vivência que os alunos da amostra desta pesquisa puderam experimentar.

3.7 Análise de Dados

Segundo Silva (2015), a Análise de Conteúdo atualmente é definida como um conjunto de instrumentos metodológicos em constante aperfeiçoamento, que analisa diferentes fontes de conteúdo.

Estudos evidenciam o caráter social da análise de conteúdo por ser uma técnica que visa produzir inferências de um texto para seu contexto social de forma objetiva. A condução da Análise dos dados percorreu várias etapas, que serviram como norteadores para conferir significado a esta pesquisa (SILVA, 2015).

Neste estudo, optamos, como balizadoras, pelas etapas da técnica proposta por BARDIN (2011).

Essas etapas são organizadas em três fases:

- 1) Pré-Análise: é a fase em que se insere o referencial teórico e se estabelecem indicadores para a interpretação das informações coletadas,

compreendendo a leitura geral do material a ser analisado, com as transcrições já executadas anteriormente, organizando todo o material, conduzindo o pesquisador às operações sucessivas. Esta fase desmembra-se em:

- Leitura flutuante: primeiro contato com os instrumentos da coleta de dados, onde o pesquisador começa a conhecer o texto, no qual se devem esgotar todos os componentes da entrevista e demais fontes a serem analisadas exhaustivamente (BARDIN, 2011).
- Escolha dos documentos: definição do corpus da análise a partir da organização do material que responda a algumas normas de validade. São elas: Exaustividade (no sentido de contemplar todo o roteiro, esgotando a totalidade do texto); Representatividade (representando de forma o mais fidedigna possível o universo estudado), Homogeneidade (que deve obedecer com precisão aos temas) e Pertinência (conteúdos adequados aos objetivos do trabalho) (BARDIN, 2011).
- Formulação da hipótese e dos objetivos: a partir da leitura inicial dos dados, determinar a unidade de registro, de contexto, os recortes, a forma de categorização, a modalidade de codificação e os conceitos teóricos mais gerais que irão orientar a análise.
- Elaboração de indicadores: momento de interpretar o material coletado.

Após a seleção do Corpus de Análise, composto por todos os documentos selecionados para a análise, surge a necessidade de preparar o material no sentido de tratar as informações coletadas.

- 2) Exploração do material: constitui a segunda fase da análise, na qual ocorre a construção das operações de codificação, onde o texto das entrevistas do material coletado é recortado em unidades de registro, as palavras-chave são identificadas e faz-se o resumo de cada parágrafo para dar início às categorias (BARDIN, 2011).
- 3) Tratamento dos resultados, inferências e interpretação: consiste em captar os conteúdos manifestos e latentes contidos em todo o material coletado e a análise comparativa é feita pela aplicação das diversas categorias existentes em cada análise, evidenciando os aspectos semelhantes e os divergentes (BARDIN, 2011).

Para esculpir nossa pesquisa, usamos a Análise de Conteúdo, por ser uma técnica que pode ser adotada, tanto na pesquisa qualitativa, como na investigação quantitativa, mas com diferentes aplicações.

Com o intuito de lapidar os dados obtidos a partir dessa análise, representamos, a seguir, os resultados preliminares desta investigação.

3.8 A importância da transcrição do ponto de vista da fonoaudiologia e da linguagem

O presente trabalho foi permeado por reflexões para que pudéssemos vislumbrar os resultados do estudo. Refletir sobre a importância da transcrição das falas que floresceram das rodas de conversa foi substancial, pois na rotina de trabalho do fonoaudiólogo tal instrumento é muito utilizado.

A análise do perfil comunicativo através da transcrição está cada vez mais em evidência na fonoaudiologia. Por meio desta técnica, é passado para a escrita exatamente o que se está ouvindo, mantendo o conteúdo fonêmico, os traços de prosódia e as intenções comunicativas do falante (REHDER et al., 2014).

Falar de transcrição das falas sob a perspectiva da linguística é uma questão técnica ou metodológica da transposição do oral para o escrito. Porém, por meio da perspectiva da fonoaudiologia, é considerada um dos aspectos técnicos mais importantes da tarefa do terapeuta de linguagem, que estabelece relação entre a produção oral e o registro dessa produção, tornando-se essencial à formação do fonoaudiólogo (SURREAUX, 2010).

O fonoaudiólogo vale-se do apoio do material escrito para melhor avaliar e compreender a forma inerente a cada sujeito enunciar. O material transcrito, ajuda o profissional desta área a enxergar o que circula de materialidade linguística entre os sujeitos envolvidos na transcrição (SURREAUX, 2010).

Os estudos demonstram que o recurso de se usar a transcrição permite “escutar” o que singularmente as falas estão querendo comunicar envolvendo todos os seus traços peculiares. Imprescindível se faz destacar o papel do fonoaudiólogo enquanto transcritor e a sua interpretação como um operador das escutas humanas (SURREAUX, 2010) justificando o trabalho de transcrição realizado durante o percurso metodológico deste estudo, onde o pesquisador encarnou a função de transcritor e pôde evidenciar com fidedignidade as escutas das falas dos sujeitos durante as rodas de conversa, servindo como documentação comprobatória para a análise dos dados e os resultados desta pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa e está dividido em dois tópicos, a saber: 1) Questionário; 2) Roda de conversa.

4.1 Resultado do Questionário

Esta seção traz os resultados obtidos no questionário utilizado nesta pesquisa, aplicado aos 24 estudantes dos 3º e 4º anos da Graduação em Fonoaudiologia do UNILUS na cidade de Santos, sendo 12 estudantes de cada ano.

Na tabela 1, podem-se verificar os resultados relativos às questões do questionário que tratam do processo de ensino-aprendizagem.

Resultados e Discussão

Tabela 1- Resultados das questões referentes ao processo de ensino-aprendizagem

Pergunta	Processo Ensino Aprendizagem			
	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente
Você recebeu informações de como iria funcionar o Estágio Optativo no primeiro ano da Graduação.	79%	12,5%	4,2%	4,2%
Ao tomar ciência do projeto do Estágio Optativo no primeiro ano da Graduação, você foi informado do objetivo.	83,3%	8,3%	4,2%	4,2%
A atuação no campo do Estágio Optativo no primeiro ano da Graduação fez você vivenciar o processo de construção do conhecimento.	87,5%	4,2%	4,2%	4,2%
O Estágio Optativo estimulou a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência, proporcionando um amplo espectro de possibilidades entre os saberes.	87,5%	4,2%	4,2%	4,2%
O cenário da prática permitiu desenvolver as atividades propostas pelo Estágio Optativo no primeiro ano da Graduação.	75%	16,7%	4,2%	4,2%
O Estágio Optativo no primeiro ano da graduação pôde ser entendido como uma estratégia pedagógica para superar a fragmentação do conhecimento.	83,3%	8,3%	4,2%	4,2%

Ao analisarmos o campo intitulado “Processo de ensino-aprendizagem”, notamos que 91,5% dos alunos concordam que receberam informações de como iria funcionar o Estágio Optativo no Primeiro ano da Graduação e 91,7% deles, que a atuação no campo de estágio os fez vivenciar o processo de construção do conhecimento, corroborando o que diz o estudo de Arruda-Barbosa et al. (2019),

segundo o qual a extensão tem por base aproximar a universidade e a comunidade, proporcionando benefícios e conhecimentos para ambas as partes.

Observou-se que 91,7% dos alunos concordaram que o Estágio Optativo estimulou a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência, proporcionando um amplo espectro de possibilidades entre os saberes, o que tem ressonância na literatura científica com estudos que constataram que a extensão incentiva o fortalecimento do papel social devido ao contato entre o aprendiz e a comunidade local a ser beneficiada, tornando a aprendizagem muito mais gratificante para o estudante (ARRUDA-BARBOSA et al., 2019).

No que se refere ao Cenário da prática, 91,6% dos estudantes concordaram que o Estágio Optativo no primeiro ano da Graduação pôde ser entendido como uma estratégia pedagógica para superar a fragmentação do conhecimento, proporcionando experiência própria e significativa. Esses achados confirmam o que Arruda-Barbosa et al. (2019) dizem no sentido de que o estágio em campo possibilita a apropriação e a construção de algo que fará parte do futuro profissional do aluno.

Tabela 2 - Experiências para a formação.

Pergunta	Experiências para a formação			
	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente
O Estágio Optativo em campo de atuação no primeiro ano da graduação trouxe experiências necessárias à sua formação em Fonoaudiologia.	87,5%	4,2%	4,2%	4,2%
O Estágio Optativo no primeiro ano da Graduação estimulou a tomada de decisão clínica.	66,7%	25%	4,2%	4,2%
O Estágio Optativo no primeiro ano da Graduação foi um valioso espaço de aprendizagem da profissão.	79,2%	12,5%	4,2%	4,2%
No campo de atuação do Estágio Optativo no primeiro ano da Graduação, você pôde interagir com a realidade e refletir, criando sua própria forma de ser e agir.	83,3%	8,3%	4,2%	4,2%

Ao realizarmos a análise da tabela 2, intitulada por “Experiências para a formação”, pudemos verificar que 91,7% dos alunos concordam que o Estágio Optativo em campo de atuação no primeiro ano da graduação trouxe experiências necessárias à sua formação em Fonoaudiologia. Arruda-Barbosa et al. (2019) consideram que os projetos extracurriculares são uma exitosa experiência e que devem ser incentivados e divulgados, fortalecendo o papel social da universidade.

Os alunos concordaram em 91,7% que o Estágio Optativo no primeiro ano da Graduação foi um valioso espaço de aprendizagem da profissão e permitiu a vivência dos futuros estudantes, validando o exposto na pesquisa de Arruda-Barbosa et al. (2019): a extensão tem impacto positivo no decréscimo da evasão universitária, pois favorece a orientação das escolhas.

Tabela 3- Estágio como facilitador de ações subsequentes

Perguntas	Estágio como facilitador de ações subsequentes			
	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente
Ter participado do Estágio Optativo em campo de atuação no primeiro ano da graduação despertou interesse e trouxe informações pertinentes sobre a sua futura atuação profissional.	83,3%	8,3%	4,2%	4,2%
A atuação no campo do Estágio Optativo no primeiro ano da graduação fez você vivenciar a interação entre os conteúdos.	75%	16,7%	4,2%	4,2%
O cenário do Estágio Optativo no primeiro ano da Graduação aproximou você da atuação profissional do fonoaudiólogo e permitiu desenvolver um olhar crítico e reflexivo.	83,3%	8,3%	4,2%	4,2%
Durante o Estágio Optativo no primeiro ano da Graduação, surgiram inquietações e descobertas que o levaram a buscar solução para problematizações.	79,2%	12,5%	4,2%	4,2%

Os resultados encontrados na tabela intitulada “Estágio como facilitador de ações subsequentes” mostram que 91,6% dos alunos concordam que ter participado do Estágio Optativo em campo de atuação no primeiro ano da Graduação despertou interesse e trouxe informações pertinentes sobre a sua futura atuação profissional. Vê-se também que 91,7% concordaram que, por meio dessa vivência foi possível desenvolver um olhar crítico e reflexivo, destacado na pesquisa de Bassoli et al. (2017), quando asseguram que a formação no espaço de prática é importante, pois promove a autonomia, a dialeticidade entre teoria e prática.

Finalmente, 91,6% concordaram que o Estágio Optativo no primeiro ano da Graduação foi um momento fundamental na formação e os capacitou a explorar as demandas impostas, favorecendo aguçar a percepção, a curiosidade, promovendo a interação entre os atores do cenário de campo, estimulado pelo comportamento investigativo, comungando com as ideias de Bassoli et al. (2017) em seu trabalho sobre as práticas de formação inicial a respeito da aprendizagem.

4.2 Resultado da Roda de conversa

A literatura indica que as Rodas de conversa proporcionam a construção de conhecimentos por constituírem um espaço de observação e escuta do outro de forma integrada e com sentido, permitindo aos sujeitos tornarem-se proprietários de seu processo de aprendizagem (ANTUNEZ et al., 2021).

As expressões categorizadas pelo percurso dos resultados apresentados a seguir demonstram que a experiência vivenciada no campo de atuação ao longo da prática do estágio no primeiro ano da Graduação em Fonoaudiologia do UNILUS serviu como suporte para a discussão e a correlação com o referencial teórico.

Após a transcrição da gravação das Rodas de conversa desta pesquisa, foi feita leitura exaustiva do material, seguida da categorização do conteúdo que se remete a esta etapa da análise.

As temáticas abordadas foram discutidas durante as Rodas de conversa com os grupos de alunos dos 3º e 4º anos da Graduação em Fonoaudiologia do UNILUS com o intuito de evidenciar as ideias, evitando banalizar qualquer fala emergente, resumindo o que o grupo viveu, propôs e o quanto cresceu.

Ao longo das categorias que foram florescendo, as falas assemelharam-se em diversas vezes, mesclando-se ao longo dos diálogos e proporcionando que as categorias pudessem tornar-se mais robustas com a troca das experiências de ambas as turmas. Para maior compreensão dos trechos preliminares, que se transformaram nas categorias finais para a defesa desta dissertação, enumeramos, a seguir, os sujeitos do 3º ano da Graduação com a nomenclatura que se estende de S1 a S7 e do 4º ano da Graduação, de S8 a S12.

A partir da análise das falas oriundas das Rodas de conversa, emergiram três categorias. Na primeira, A vivência prática como sendo o “incremento” para a aprendizagem, foram destacados os pontos onde os alunos demonstraram que o estágio optativo foi tido como uma oportunidade de facilitação da sua formação, unindo teoria e práticas educativas. Na segunda, O estudante aprendiz: problematizando as demandas de trabalho, foi apontada a relevância que a prática no cenário de campo oferece para inspirar, no aluno, o movimento para a solução das demandas impostas a partir de um olhar crítico e reflexivo. Na terceira, Ideias compartilhadas: o produto como fruto transformador do cenário de prática, discutimos a relevância das sugestões dos estudantes servindo de arrimo para a elaboração do produto técnico educacional.

4.2.1 A vivência prática como sendo o “incremento” para a aprendizagem

O estágio surgiu como sendo um procedimento didático-metodológico que possibilita a aprendizagem social, profissional e cultural ao estudante, objetivando seu preparo para o trabalho profissional, agindo como forma de integração entre o aprendizado estudantil e a formação prática. Portanto, o estágio é uma ação equilibrada, que oportuniza a aprendizagem da profissão, tornando-se indispensável à formação do aluno (RIBEIRO, 2019).

Em nosso estudo, quando nos referirmos ao estágio, por vezes, demos a ele a nomenclatura de “campo de prática”, para nortear mais claramente o leitor.

As falas encontradas em função do disparador de raciocínio e agrupadas em categorias deixam transparecer que os alunos enxergaram, no Estágio Optativo, uma oportunidade de facilitação da aprendizagem, agregando conhecimento, criando uma postura crítica e reflexiva, incrementando o aprendizado teórico, contribuindo para provocar interesse do aluno em correlacionar o ensino e a pesquisa.

“A gente teve no primeiro ano então uma oportunidade de linkar, é muito importante poder linkar a teoria com a prática.” (S1)

“Eu acho muito importante o estágio no primeiro ano, porque ele traz sentido no que a gente ouve na teoria e consegue linkar.” (S2)

“Para a gente linkar as coisas que estava vendo da aula teórica de manhã e à tarde a gente ia pro estágio, eu acho legal.” (S5)

“Vai aparecer uma matéria e você falar: Meu, eu já vivenciei isso, entendeu?” (S6).

“O estágio me fez estruturar melhor o pensamento e agora até juntar e fazer o Link da realidade, sendo muito mais fácil fazer o raciocínio.” (S10)

Podemos correlacionar as falas que deram origem a esta categoria aflorada dos diálogos durante as Rodas de conversa com as considerações trazidas por alguns autores que, em seus trabalhos, evidenciaram a importância da vivência prática na formação do estudante.

Cardoso (2016) menciona, em relação à vivência prática, que a formação da identidade profissional exige transformação e autonomia dos sujeitos, pois se desenvolve ao longo de toda a vida, sofrendo influências internas e externas da interação com o outro, intensificadas nas relações de participação estabelecidas pelas práticas.

Para Riegel (2021), as instituições formadoras de ensino devem preparar os estudantes para enfrentar os desafios inerentes a diversas situações, de modo que eles desenvolvam aspectos do pensamento crítico e acessem experiências fictícias ou reais para que possam simular formas de tomar decisões. Essa visão tem consonância com as categorias das falas deste trabalho de pesquisa, que trazem a importância da vivência prática na formação dos vínculos e das tomadas de decisão para o enfrentamento profissional.

Barros et al. (2022) consideram que o estágio é um momento de integração dos estudantes com o mundo de trabalho, sendo uma etapa indispensável no processo das competências da atividade profissional. Essa forma de aprendizagem proporciona a articulação entre os conhecimentos construídos, favorece o crescimento pessoal mediante o desenvolvimento das ações vivenciadas, as quais promovem experiências significativas e motivadoras para que os alunos possam adquirir sua identidade profissional, ratificando as categorias da análise desta pesquisa, que mostram a vivência do estágio como um espelho para o futuro profissional com o potencial de fazê-lo navegar entre a teoria e a prática.

4.2.2 O estudante aprendiz: problematizando as demandas de trabalho

Esta categoria surgiu a partir da intenção de propiciar reflexões nos estudantes, gerando subsídios em suas falas que os fizessem buscar, nas práticas educativas vivenciadas, os movimentos realizados para a solução das demandas de trabalho existentes no campo de prática.

Neste trecho, destacam-se principalmente os diálogos dos estudantes do 4º ano da Graduação por serem mais maduros e terem perpassado a trajetória da Graduação em diversas práticas de estágio.

“Tivemos que aprender a pensar em atividades que pudessem trabalhar com todos os pacientes.” (S9)

“A gente que agora está prestes a se formar, a entrar no mercado de trabalho, está sabendo se organizar nos diversos ambientes de atuação, qual meu papel dentro do local e isso foi muito enriquecedor.” (S10)

“Prepara a gente antes de realizar o trabalho, dá segurança e potencializa para as ações a serem feitas.” (S11)

“Eu consegui ver como a “Fono” consegue agir nas diferentes situações e quando for a minha vez, como eu vou ter que fazer.” (S11)

Para demonstrar como a atuação prática serve de provocador à busca pela solução de problemas, vamos confrontar com o que diz a literatura.

Santiago et al. (2020) vislumbram, em sua pesquisa, que o ensino para o estudante em saúde deve proporcionar maior capacidade de agir na solução dos problemas dos indivíduos e da coletividade, utilizando-se de abordagens nas metodologias que privilegiem a participação do aluno na construção do conhecimento, caracterizadas pelo estudo da realidade observada.

Segundo Clapis et al. (2018), as instituições formadoras de profissionais da saúde, no intuito de satisfazer as exigências do processo de trabalho desses futuros profissionais, devem trabalhar com matrizes curriculares que capacitem os estudantes e os habilitem para a tomada de decisão, rompendo com métodos tradicionais de ensino e aprendizagem, sendo o saber reconstruído pelo próprio sujeito, que descobre os conceitos necessários ao seu aprendizado.

Makabe e Maia (2014) reiteram que, do ponto de vista metodológico a respeito da formação de adultos da área da saúde, a utilização de estratégias ativas de ensino-aprendizagem possibilita a construção dos conhecimentos a partir dos problemas da realidade, integrando teoria e prática. Desta forma, minimiza-se o viés no caráter de mera transmissão do conhecimento, potencializando movimentos e

ações que constituem o processo de construção coletiva com todos os sujeitos envolvidos.

Conforme Rezende et al. (2020), as instituições de ensino devem acompanhar uma tendência mundial no sentido de alinhar o ensino com a comunidade, estruturado em três eixos a saber: orientação teórica, abordagem pedagógica e cenários de prática. Assim, o processo de ensino-aprendizagem deve ser centrado no estudante, baseado em problemas e orientado para a comunidade.

As ideias dos autores supracitados, unidas às falas dos estudantes, consolidam os objetivos desta pesquisa no sentido de confirmar que a vivência em campo no primeiro ano da Graduação em Fonoaudiologia instigou no aluno a atitude crítica, reflexiva e problematizadora, necessária à sua formação e à construção do conhecimento, tornando-se um facilitador para as ações realizadas nos anos subsequentes.

4.2.3 Ideias compartilhadas: o produto como fruto transformador do cenário de prática

Uma das provocações da Roda de conversa foi a sugestão ao aluno para que trouxesse ideias que culminassem na construção de “melhorias” para a continuidade do estágio aos estudantes que irão ingressar nos anos seguintes da Graduação, levando em conta as experiências e vivências do grupo.

Das reflexões acerca do estágio optativo no primeiro ano da Graduação em Fonoaudiologia do UNILUS, derivam as falas expressas a seguir.

“Uma coisa que seria legal é trabalhar mais essa união entre as turmas, de pensar juntos alguma coisa, como que pode fazer.” (S2)

“Ter mais união entre as turmas para a gente entender aquele momento que tá sendo aplicado, eu acho que tudo agrega, que toda partilha é bem-vinda.” (S5)

“Primeiro uma introdução do tipo: ‘A gente está aqui e vamos trabalhar desta maneira’”. (S8)

“Uma ajuda para que o aluno possa se atentar ao desenvolvimento da criança durante o estágio.” (S8)

“Preparar a gente antes de realizar o trabalho dá segurança e potencializa para as ações a serem feitas.” (S11)

“Mostrar para a equipe dos professores da escola sobre as patologias, fazendo diferença no acolhimento do nosso projeto.” (S12)

Em relação às falas retrocitadas, pudemos observar que o trabalho no campo seria mais bem norteado a partir de um material didático para o desenvolvimento do plano de trabalho do estágio optativo, e fomos buscar sentido no referencial teórico para esta limitação do nosso trabalho.

Gonçalves e Ferraz (2016), em seu trabalho sobre educação continuada, trazem a ideia de discutir o processo de ensino-aprendizagem por meio da formação reflexiva com apoio de material de sequências didáticas visando à aprendizagem integral do aluno. O objetivo é discutir a relação entre a teoria e a prática, buscando atrelar o fazer pedagógico às práticas diferenciadas, o que vai ao encontro das sugestões apontadas nas falas dos estudantes na Roda de conversa.

Mishima et al. (2015) mencionam, em seu artigo, que o fomento à pesquisa e a criação de didáticas de distinta natureza se dão frente às necessidades e inquietações provocadas por novas situações ou aquelas passíveis de melhoras, que carecem de efetividade ou que tenham tecnologias pouco potentes frente às demandas da sociedade. Os autores citam a Educação Permanente em Saúde como exemplo e sugerem que o trabalho deve ser sustentado em ações alicerçadas na concepção da aprendizagem significativa e que a análise dos problemas/situações que necessitam ser enfrentados no cotidiano seja desenvolvida na interlocução dos sujeitos nas Rodas de conversas. Com isso, é possível analisar contextos complexos, identificar as necessidades e pactuar o trabalho, questionando

as práticas e possibilitando novas abordagens que possam adaptar-se a quem as exercerá. Essa propositura converge com as falas dos estudantes da Graduação em Fonoaudiologia do UNILUS durante as Rodas de conversa, os quais sugeriram as melhorias e adaptações à didática do trabalho no campo, o que está alinhado aos objetivos elencados em nosso estudo.

Silva e Marcondes (2015), em sua pesquisa, abordam a educação do ensino em Ciências e um norteador da educação voltado para a cidadania com o objetivo de conduzir os alunos a compreenderem as interações entre a ciência, a tecnologia e a sociedade, desenvolverem a capacidade de resolver problemas e tomar decisões com as quais se deparam, aproximando suas ideias às de Paulo Freire. Os autores referidos fazem a análise dos materiais instrucionais que eles próprios elaboraram e que denominaram por Materiais Didáticos Próprios, tendo concluído que a elaboração desses materiais mostrou-se uma alternativa eficaz para a formação, conferindo maior autonomia, proporcionando maior criticidade e contribuiu para o aumento da autoestima do estudante. Essa proposta coincide com os objetivos de nosso trabalho no que tange a aquilatar o grau de enriquecimento que a vivência no campo de trabalho traz a partir de uma metodologia adaptável às demandas impostas, bem como é compatível com as sugestões de melhoria para o Estágio Optativo manifestadas nas Rodas de conversa com os alunos.

As ideias sugeridas durante as Rodas de Conversa com as turmas dos estudantes da Graduação em Fonoaudiologia do UNILUS, em relação às propostas de aperfeiçoamento da prática em campo, destacadas nesta última categoria, serviram de esteio para o pesquisador dar continuidade ao estudo, culminando no Produto Técnico Educacional da Pesquisa, e que este seja tido como norteador flexível, sob um olhar crítico, reflexivo e problematizador, onde a troca das sensações e experiências possa fundamentar a construção do conhecimento para as próximas turmas de estudantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as diversas reflexões que surgiram ao longo da análise do Questionário, da Roda de Conversa e do referencial teórico desta pesquisa, pudemos observar que a formação do fonoaudiólogo ainda acontece por meio da didática convencional, onde o professor, na maioria das vezes, é detentor do conhecimento, principalmente por se tratar de um profissional especialista da área, sem formação didática em seu currículo, promovendo assim um ensino que não privilegia a troca de experiência e saberes, em que o conhecimento é depositado no estudante, sem que possa emergir da problematização que a vivência prática proporciona.

No entanto, a formação atual dos alunos da Graduação na área da saúde, em função das demandas existentes, passou a exigir um profissional competente para a resolução de problemas, tanto do indivíduo, quanto da coletividade e as instituições de Ensino Superior devem capacitar os alunos com uma adequada formação técnica, com uma visão ampla dos saberes, proporcionando novas formas de ensino-aprendizagem, rompendo com os métodos tradicionais de ensino (GUEDES-GRANZOTTI et al., 2015).

O trabalho de Guedes-Granzotti et al. (2015) traz a necessidade de as metodologias tradicionais serem substituídas por metodologias práticas que empregam a problematização, utilizando cenários reais, vivenciados pela comunidade para o aprendizado discente, indo ao encontro dos objetivos desta pesquisa.

Ponderar junto aos estudantes da Graduação em Fonoaudiologia do UNILUS, por meio da metodologia utilizada nesta pesquisa, sobre o seu despertar para o aprendizado crítico e reflexivo desde o primeiro ano da Graduação, os fez atentarem para a construção coletiva, promoveu a liberdade no processo de pensar e construir

sua formação e que a prática educativa em campo se tornou um facilitador do processo ensino- aprendizagem.

Durante as etapas desta pesquisa, pudemos constatar, tanto pelas porcentagens do questionário, quanto pelas falas emergentes da Roda de conversa, que o Estágio Optativo cumprido no primeiro ano da Graduação em Fonoaudiologia tornou-se um facilitador para as ações realizadas nos anos subsequentes, contribuiu para gerar o interesse pelo ensino e a pesquisa e despertou no aluno atitude crítica, reflexiva e problematizadora, necessária à sua formação e à construção do conhecimento.

Enxergamos, por meio das falas dos estudantes em relação ao Estágio Optativo em campo de prática, a percepção de uma limitação caracterizada pela falta de integração entre as turmas da Graduação, que afetou a vivência desses estudantes. Nas sugestões para o aprimoramento dessa atividade, apontaram a necessidade de maior interação entre as turmas da Graduação nas próximas versões do Estágio Optativo, a elaboração de um norteador flexível para a construção das atividades, e que este seja a gleba da parceria mútua entre as turmas e o professor supervisor do estágio no sentido de facilitar a dinâmica do trabalho.

Finalmente, consideramos que a maior parte dos estudantes ficaram bastante satisfeitos com a metodologia empregada, que entenderam o Estágio Optativo realizado no primeiro ano da graduação em Fonoaudiologia do UNILUS como sendo um suporte valioso à construção do conhecimento crítico e reflexivo.

REFERÊNCIAS

Considerações Finais

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. G.; BATISTA, N. A. **Desempenho docente no contexto PBL: essência para aprendizagem e formação médica.** Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 192-201, junho 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000200006&lng=en&nrm=iso

ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. Processos de Ensino na universidade: pressupostos para as estratégias do trabalho em aula.

ANTUNEZ, A. E. A. et al. Rodas de conversa na universidade pública durante a pandemia covid-19: educação e saúde mental. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 30, n. 31, p. 6-18, dez. 2021. Disponível em <http://dx.doi.org/10.37388/CP2021/v30n31a01>.

ARRUDA-BARBOSA, L. de et al. Extensão como ferramenta de aproximação da universidade com o Ensino Médio. **Cadernos de Pesquisa** [online]. v. 49, n. 174, pp. 316-327, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053146465>.

BARBOSA, J. E. P. Ensino, pesquisa e extensão universitária: a indissociabilidade dessa tríade como método na formação do Bacharel em Direito. **Revista Manus Iuris**. Mossoró: Universidade Federal Rural do Semi-Árido. v. 1. n. 1. 2020.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Edições 70. Lisboa. 1977. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4295794/mod_resource/content/1/BARDIN%20L.%20%281977%29.%20An%C3%A1lise%20de%20conte%C3%BAdo.%20Lisboa_%20edi%C3%A7%C3%B5es%2070%2020225..pdf

BARROS, A. R. de; WYSZOMIRSKA, R. M. de A. F.; ALMEIDA, R. M; LUCENA, K. D. T. de. Necessidades pedagógicas sob a ótica da supervisão de estágio curricular em terapia ocupacional. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. v. 46, n. 01, p. e050, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210338>.

BARROS, R. B.; PASSOS, E. **Diário de Bordo de uma viagem-intervenção**. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCOSSIA, L. Pistas do Método da Cartografia. 4 ed. Porto Alegre: Sulina, 2015. p.172.

BASSOLI, F.; Lopes, J. G S. e César, E. T.. Reflexões sobre experiências de formação continuada de professores em um centro de ciências: trajetória, concepções e práticas formativas. *Ciência & Educação (Bauru)* [online]. v. 23, n. 4, pp. 817-834, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320170040002>

BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. **Docência em Saúde**: Temas e experiências. Editora SENAC São Paulo. 2004.

BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. Formação em Saúde: investigando práticas no âmbito de cursos de graduação. **Interface**. Botucatu, v. 12, n. 27, p. 695, Dec. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832008000400001>

BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. S. S. **A prática como eixo da aprendizagem na graduação médica**. In: PUCCINI, R. F.; SAMPAIO, L. O.; and BATISTA, N. A. A formação médica na Unifesp: excelência e compromisso social [online]. São Paulo: Editora Unifesp, 2008. pp. 101-115. Disponível em: SciELO Books.

BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H.; ABDALLA, I. G. **Ensino em Saúde**: Visando conceitos e práticas. Editora Arte e Ciência. 2005.

BERBERIAN, A. P. **Fonoaudiologia e Educação**: Um encontro Histórico. Editora Plexus, 1995.

BIM, M. R. **A importância do estágio no processo de formação do pedagogo empresarial.** p.2- 22, jan. 2022. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_M D1_SA20_ID6714_28052019222952.pdf

BOLDARINE, R. de F. **Representações, narrativas e práticas de leitura:** Um estudo com professores de uma escola pública. Marília, 2010. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/boldarine_rf_me_mar.pdf

BONDIA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, Apr. 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>.

BOUYER, G. C. A abordagem da “mente incorporada” na atividade de trabalho. **Ciências & Cognição**, Ouro Preto, v. 13, n. 3, p. 172-186, dez. 2008. Disponível em: https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/4640/1/ARTIGO_AbordagemMenteIncorporada.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 610, de 13 de Dezembro de 2018. **O Plenário do Conselho Nacional de Saúde (CNS), em sua Trecentésima Décima Segunda Reunião Ordinária**, realizada nos dias 12 e 13 de dezembro de 2018, e no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990; pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990; pelo Decreto nº 5.839, de 11 de julho de 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o plano nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.**

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 1.210/2001, aprovado em 12 de setembro de 2001 - **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.**

BRASIL. Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde. Constituição (2018). Resolução nº 610, de 13 de dezembro de 2018. **Resolução Nº 610:** Conselho Nacional de Saúde. 73. ed. Seção 1, p. 82. [Acesso em 26 set 2021]. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/71711726

BUENO, T. G.; VIDOR, D. C. G. M.; ALVES, A. L. S. PAFI. Protocolo de Avaliação Fonológica Infantil. PAFI – projeto Piloto. **Revista Verba Volant**, v. 1.n. 1, 2010.

CALHEIROS, J. P. S.; et al. Metodologias ativas na formação crítica de mestres em enfermagem. **Rev Cuid**, Bucaramanga, v. 11, n. 1, e822, Apr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.822>.

CAMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 179-191, jul. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202013000200003&lng=pt&nrm=iso

CARDOSO, M. I. S. T.; BATISTA, P. M. F. e GRAÇA, A. B. S. Identidade do professor: desafios colocados pela globalização*. **Revista Brasileira de Educação** [online]. v. 21, n. 65, pp. 371-390, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216520>

CASATE, J. C.; CORRÊA, A. K. **Vivências de alunos de enfermagem em estágio hospitalar:** subsídios para refletir sobre a humanização em saúde.

CHAVES, S. E.; RATTO, C. G. **Fronteiras da formação em saúde:** notas sobre a potência da vulnerabilidade. *Interface*, Botucatu, v. 22, n. 64, p. 189-198, março de 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000100189&lng=en&nrm=iso

CHIARELLA, T. et al. A Pedagogia de Paulo Freire e o Processo Ensino-Aprendizagem na Educação Médica. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3 , p. 418-425, Sept. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000300418&lng=en&nrm=iso

CLAPIS, M. J. et al. Problematization methodology in primary healthcare teaching. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. v. 71, suppl 4, pp. 1671-1677, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0157>.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia**. Resolução CNE/CES nº 5, de 19 de fevereiro de 2002.

CORTE, A. C. D.; LEMKE, C. K. **O Estágio Supervisionado e sua Importância para a Formação Docente Frente aos Novos Desafios de Ensinar**. 2015. 10f. Artigo Científico\2013 Universidade Estadual do Centro-Oeste, Paraná, 2015.

CORTEZ. T. R. P. O indissociável tripé ensino, pesquisa e extensão na formação do profissional jurista apto a atuar nas demandas sociais- 2020. **Revista Manus Iuris**. - Mossoró: Universidade Federal Rural do Semi-Árido. v. 1, n.1, 2020.

COSTA, R. R. D. O. et al. **As rodas de conversa como espaço de cuidado e promoção da saúde mental**. 2015. **Rev. de Atenção à Saúde**, v. 13, n. 43, p. 30-6, jan./mar. 2015.

DA SILVA, C. S. C.; TEIXEIRA, M. A. P. Experiências de Estágio: Contribuições para a Transição Universidade-Trabalho. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 23, n. 54, Abr 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-43272354201312>

DEPOLLI, G. T.; FEITOSA, A. L. F.; COSTA, P. R. da S.; CANUTO, M. S. B.; ALVES, T. C. N. V. Perfil dos cursos de graduação em Fonoaudiologia no Brasil.

Audiology - Communication Research, [S.L.], v. 25, n. 0, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/JTX5HGPdstKNcTpnGZ5nHRB/?lang=pt>.

DIAS, E. S. M.; ILA, R.; MIRADA, H. R. et al. Roda de conversa como estratégia de educação em saúde para a enfermagem. **Rev Fund Care Online**. v. 10, n. 2, p. 379-384, abr/jun.2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.379-384>

DOMENE, S. M. A. et al. Avaliação dos egressos do curso de nutrição da unifesp: subsídios para a reforma da matriz curricular. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, [S.l.], v. 12, n. 3, p. 593-610, ago. 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/28726>

DUTRA, E. A narrativa como uma técnica de pesquisa fenomenológica. **Estud. psicol.** (Natal), Natal, v. 7, n. 2, p. 371-378, July 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2002000200018>.

FALKEMBACH, E. M. F. Diário de Campo: um instrumento de reflexão. **Contexto e Educação**. v. 7, p. 19-24, 1987.

FAVORETO, C. A. O.; CABRAL, C. C. Narratives on the health-disease process: experiences in health education operational groups. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v. 13, n. 28, p. 7-18, jan./mar. 2009.

FERNANDES, C. R. et al. Ensino de emergências na graduação com participação ativa do estudante. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. v. 38, n. 2, pp. 261-268, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000200013>

FIGUEIREDO, A. A. F. de; QUEIROZ, T. N. de. **A utilização de rodas de conversa como metodologia que possibilita o diálogo**. – Florianópolis- 2012. Disponível em: http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373241127__

FREITAS, M. A. de O. CUNHA, M. A. O. F.; OLM, I. C. K.; BATISTA, S. H. S. da S., ROSSIT, R. A. S. Docência em saúde: percepções de egressos de um curso de

especialização em Enfermagem. **Interface: Comunicação Saúde Educação**, Botucatu, v. 57, n. 20, p. 427-436, dez. 2016. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/icse/2016.v20n57/427-436/pt>

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Editora UFRGS. 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> .

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Rev. adm. empres.** v. 35, n. 2, Abr 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000200008>

GOMES, J. B.; CASAGRANDE, L. D. R. A educação reflexiva na pós-modernidade: uma revisão bibliográfica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** [online]. v. 10, n. 5, pp. 696-703, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692002000500011>. Joinville, SC: Editora Univille, 2003, 145 p.

GONÇALVES, A. V.; FERRAZ, M. R. R. Sequências Didáticas como instrumento potencial da formação docente reflexiva. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada** [online]. v. 32, n. 1, pp. 119-141, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-445027474109576182>.

GUEDES-GRANZOTTI, R. B. et al. Situação-problema como disparador do processo de ensino-aprendizagem em metodologias ativas de ensino. **Revista CEFAC** [online]. v. 17, n. 6, pp. 2081-2087, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-021620151768015>.

Guias e Manuais do Conselho Federal de Fonoaudiologia. Disponível em <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/guias-e-manuais/>. [Acesso em 26 de agosto 2018].

KASTRUP, V. **Aprendizagem, arte e invenção**. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/NTNFsBzXts5GHp4Zk8sBbyF/?format=pdf>

Referências

LAGROTTA, M. G. M.; CÉSAR, C. P. H. A. R. **Fonoaudiologia nas instituições**. Editora Lovise, 1997.

LIMA, J. O. G. de; LEITE, L. R. O estágio de docência como instrumento formativo do pós-graduando: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [S.L.], v. 100, n. 256, p. 1-16, 20 dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/wLHFrs8XRcJhbYr8bMMWysL/?lang=pt#articleSection5>

LUCIAN, R. Repensando o uso da escala Likert: tradição ou escolha técnica? **Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing**, Opinião e Mídia, São Paulo, 2006. v. 9, n. 1, p. 12-28, jan.-abr. 2016. Disponível em: http://www.revistapmkt.com.br/Portals/9/Revistas/v9n1/2_Repensando%20o%20Uso%20da%20Escala%20Likert%20Tradi%C3%A7%C3%A3o%20ou%20Escolha%20%C3%A9cnica%20-%20PORTUGU%C3%8AS.pdf

LUCIAN, R.; DORNELAS, J. S. Mensuração de Atitude: Proposição de um Protocolo de Elaboração de Escalas. **Revista de Administração Contemporânea** [online]. v. 19, n. spe2, pp. 157-177, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20151559>.

MACEDO, A. R. de **Conselho Federal de Fonoaudiologia**: Diretrizes Curriculares. 2002. [Acesso em 27 set 2021] Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/legislac%CC%A7a%CC%83o/diretrizes-curriculares/>

MACIEL, C. A. et al. Percurso acadêmico e competências profissionais na percepção de egressos de Fonoaudiologia. **CoDAS** [online]. v. 33, n. 4, e20200130, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020130>.

MAKABE, M. L. F.; MAIA, J. A. Reflexão discente sobre a futura prática médica através da integração com a equipe de saúde da família na graduação. **Revista**

Brasileira de Educação Médica [online]. v. 38, n. 1, pp. 127-132, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000100017>.

MARCHESAN, I. Q.; SILVA, H. J. da; TOMÉ, M. C. **Tratado das especialidades em fonoaudiologia**. p. 475. 2014.

MARCOLINO, T. Q.; MIZUKAMI, M. G. N. Narrativas, processos reflexivos e prática profissional: apontamentos para pesquisa e formação. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, v. 12, n. 26, p. 541-547, 2008.

MELO, R. H. V. de et al. Roda de Conversa: uma Articulação Solidária entre Ensino, Serviço e Comunidade. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. 2016, v. 40, n. 2, pp. 301-309. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n2e01692014>.

MINAYO, M. C. de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf

MISHIMA S. M.; AIUB A. C.; RIGATO A. F. G. et al. Perspectivas dos gestores de uma região do estado de São Paulo sobre educação permanente em saúde. **Rev Esc Enferm USP** v. 49, n. 4, p. 665-673, 2015.

MOURA, D.; ARCE, V. A. R. **Atenção primária à saúde**: concepções e práticas de docentes fonoaudiólogos. **Distúrbios da Comunicação**, [S.l.], v. 28, n. 1, mar. 2016. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/dic/article/view/23206/19277>

MUYLAERT, C. J. et al. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 48, n. spe2, p. 184-189, Dec. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420140000800027>.

NIEZER, T. M. et al. Caracterização dos produtos desenvolvidos por um programa de mestrado profissional da área de ensino de ciências e tecnologia. **Revista B.E.C.T.** v. 8, agosto 2015.

PAIVA, V. L. M. de O. Narrative research: an introduction. **Rev. bras. linguist. Apl.**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 261-266, 2008. Disponível em: Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982008000200001&lng=en&nrm=iso

PEIXOTO, L. F. et al. **Avaliação da qualidade/satisfação do aprendizado de discentes em disciplina prática do curso de fonoaudiologia**. *Distúrbios da Comunicação*, [S.l.], v. 29, n. 4, p. 625-635, dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/32138/24526>

PENA, A.; GASTAL, M. **Narrativas autobiográficas**: metodologia de investigação e de formação de professores para o tema da sexualidade humana. **Enseñanza de las Ciencias**, p. 355-359, 2017. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/Ensenanza/article/view/334387>

PERETTA, A. A. C.; SANTOS, O.; Í. W. M. de e LIMA, L. M. de. Roda de conversa sobre evasão: a psicologia escolar no ensino superior. **Psicologia Escolar e Educacional** [online]. v. 23, p. e186484, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392019016484>

PEZZATO, L. M.; L'ABBATE, S. **O uso de diários como ferramenta de intervenção da Análise Institucional**: potencializando reflexões no cotidiano da Saúde Bucal Coletiva. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1297-1314, Dec. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312011000400008&lng=en&nrm=iso

PINHEIRO, L. R. **Rodas de conversa e pesquisa**: reflexões de uma abordagem etnográfica. **Pro-Posições**, Campinas, v. 31, p. e20190041, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2019-0041>.

POLZIN, F. R. **O estágio obrigatório como instrumento de inserção no mercado de trabalho**. Paraná. 2019.

PORTO, T. M. E. As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas. **Revista Brasileira de Educação** [online]. v. 11, n. 31, pp. 43-57, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782006000100005>.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO-PPC: FONOAUDIOLOGIA. 2020. 161 f. - Curso de Fonoaudiologia, Centro Universitário Lusíada - UNILUS, Santos, 2020.

REHDER, M. I. B. C. et al. Coincidências e divergências entre transcrição e textualização de áudios. **Revista CEFAC** [online]. 2014, v. 16, n. 6, pp. 1919-1927. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201413913>.

REZENDE, K. T. A. et al. Problem-Based Learning in a Medical School: Implementations Challenges. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. v. 44, n. 4, p.e119, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20190222.ING>.

RIBEIRO, M. L. C. Trajetórias da docência universitária em um programa de pós-graduação em Saúde Coletiva. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online]. v. 14, n. 32, pp. 52-68, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832010000100005>

RIEGEL, F. et al. Desenvolvendo o pensamento crítico no ensino de Enfermagem: um desafio em tempos de pandemia de Covid-19. **Escola Anna Nery** [online]. v. 25, n. spe, p. e20200476, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0476>.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, S; DELUCA, G. Aprender e ensinar: o dueto do estágio docente. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 974-989, Dec. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395155011>

ROSSI, G. Z. et al. Abordagens de aprendizado e sua correlação com ambiente educacional e características individuais em escola médica. **Revista brasileira de**

Educação Médica [online]. 2021, v. 45, n. 03, p.e169. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20200551>

RUDNICKI, T; CARLOTTO, M. S. Formação de estudante da área da saúde: reflexões sobre a prática de estágio. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 97-110, jun. 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582007000100008&lng=pt&nrm=iso

SACALOSKI, M., ALAVARSI, E., GUERRA, G. R. **Fonoaudiologia na Escola**. Editora Lovise, 2000.

SAHAGOFF, A. P. **Pesquisa Narrativa**: Uma metodologia para compreender a experiência humana. 2015. Disponível em: https://www.uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos_trabalhos/3612/879/1013.pdf

SAMPAIO, J. et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 18, supl. 2, p. 1299-1311, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0264>.

SANTIAGO, R. C. M.; VARDELI, A. de ALMEIDA, R. J. de. Percepção dos Estudantes de Medicina sobre o Uso da Metodologia da Problematização durante a Graduação. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. v. 44, n. 04, p. e161, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200083>.

SANTOS J. H. S.; ROCHA B. F.; PASSAGLIO K. T. Extensão Universitária e a Formação no Ensino Superior. **Rev. Brasileira de Extensão Universitária**. v.7, n.1, p 23- 28 jan – jun. 2016.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar** [S.L.] 2015. Disponível em : http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf

SCOCUGLIA, A. C.. **A história das ideias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas**. Editora da UFPB, 7ª ed., 2019.

SCREMIN, G. ISAIA, S. M. de A. Docência no ensino superior: o papel dos docentes nos cursos de licenciatura. In: XI Congresso Nacional de Educação Educere, 11.2013, Curitiba. **Seminário**. Curitiba: Não Contou Com Financiamento, p. 1-14, 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7953_4501.pdf

SERAPIONI, M.. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100016&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

SILVA JUNIOR, S. D; COSTA, F.J. Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de Likert e Phrase Completion. **Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, São Paulo, Brasil, v. 15, p. 1-16, outubro, 2014.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, [S.l.], v. 16, n. 1, may 2015. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>>. doi:<http://dx.doi.org/10.18391/qualitas.v16i1.2113>.

SILVA, C. T. da. Rodas de Conversas utilizadas numa unidade de Saúde: uma análise de sua adequação ao ensino em serviço de saúde. (Dissertação _ Mestrado). Universidade Federal de Alagoas, p. 105, 2014.

SILVA, E.L. da MARCONDES, M. E. R. Materiais didáticos elaborados por professores de Química na perspectiva CTS: uma análise das unidades produzidas e das reflexões dos autores. **Ciência & Educação** (Bauru) [online]. 2015, v. 21, n. 1, pp. 65-83. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320150010005>

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3093>.

SILVA, T. de O; SILVA, L.T. G.. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 34, n. 103, p. 87-97, 2017. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100009&lng=pt&nrm=iso

SILVA, A. S. da, VALENCIANO, P. J.; FUJISAWA, D. S. Atividade Lúdica na Fisioterapia em Pediatria: Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial** [online]. 2017, v. 23, n. 4 [Acessado 5 Junho 2022] , pp. 623-636. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382317000400011>.

SILVA, V. O. E. P.; MATOS, I. C. Produção científica sobre docência em saúde no Brasil. **Saúde em Debate** [online]. v. 43, n. spe1, p. 134-147, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S112>

Silva, V. B. et al. Educação permanente na prática da enfermagem: integração entre ensino e serviço. **Cogitare Enfermagem** [online]. 2021, v. 26 [Acessado 5 Junho 2022] , e71890. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.71890>.

Sistema de conselhos de fonoaudiologia. Atuação do fonoaudiólogo educacional: Guia Norteador. Brasília: Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia, 2016. Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2013/07/guia-norteador.pdf>

Sistema de Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia. Contribuições do fonoaudiólogo educacional para seu município e sua escola: perguntas frequentes de educadores e gestores educacionais. Brasília: Sistema de Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia, 2015. Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2015/04/cartilha-fono-educacional-20151.pdf>

Sociedade brasileira de fonoaudiologia. Respostas para perguntas frequentes na área de fonoaudiologia educacional. São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2017. Disponível em: https://www.sbfa.org.br/portal2017/themes/2017/faqs/faq_educacional.pdf

UEN, L. S.; SANTOS, C. F. Aprendizado baseado em equipes: engajamento, atitudes e preferência por estudantes de graduação em saúde. In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, 1., 2018, Ead. **Encontro de pesquisadores em educação a distância.** Rio de Janeiro: Capes, 2018. p. 1-8.

UNILUS: Fonoaudiologia. Estrutura Curricular. 2012. Centro Universitário Lusíada. Disponível em: <http://www.lusiada.br/cursos/graduacao/fonoaudiologia/escurricular.php>.

APÊNDICES

Apêndice I - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

1 – Título do projeto: “ESTÁGIO NO PRIMEIRO ANO DA GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES A PARTIR DA VIVÊNCIA PRÁTICA”

2 – Essas informações estão sendo fornecidas para sua participação voluntária neste estudo, que visa pensar se a prática do Estágio Supervisionado na Disciplina de Fonoaudiologia Preventiva em Fonoaudiologia Educacional, realizado no primeiro ano da graduação em Fonoaudiologia, sem que os alunos tenham embasamento teórico, pode contribuir para a aquisição de experiências necessárias ao seu aprendizado e ao processo de interação terapeuta x paciente.

3 – A sua participação é muito importante e ela se dará da seguinte forma: respondendo um questionário online sobre informações pessoais e perguntas voltadas ao tema deste estudo. A aplicação deste questionário não deve gerar risco ou desconforto; caso você não se sinta confortável, não precisará continuar a respondê-la. O tempo médio para responder o instrumento é de 10 minutos. Porém, deixamos claro que não existem questões de preenchimento obrigatório e é reservado participante o direito de não responder a qualquer questão sem necessidade de explicação ou justificativa.

4 – Você também será convidado a participar de uma roda de conversa online sobre a participação no Estágio Supervisionado na Disciplina de Fonoaudiologia Preventiva em Fonoaudiologia Educacional, realizado no primeiro ano da graduação em Fonoaudiologia.

5. – Caso a pesquisa resulte comprovadamente em dano pessoal, ressarcimento e indenizações previstos em lei poderão ser requeridos pelo participante (Resolução CNS nº 466 de 2012, item II.3.2).

6 – Os benefícios aos participantes são indiretos referentes a contribuição no processo ensino aprendizagem no curso de Fonoaudiologia.

7 – Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Prof.^a Dr.^a Patrícia Rios Poletto (e-mail:

patricia.poletto@unifesp.br; telefone: 13 3229-0100; Rua Silva Jardim, 136 - Bairro Vila Mathias, Santos/SP, CEP 11015-020). E se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – Rua Botucatu, 740, cep 04023-900, Vila Clementino, São Paulo/SP. E-mail <cep@unifesp.br>. Os telefones são 011- 5571-1062 e 011-5539-7162; horário de atendimento telefônico e presencial: Segundas, Terças, Quintas e Sextas, das 9 às 12hs.

8 – É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo;

9 – Direito de confidencialidade – As informações obtidas serão analisadas em conjunto com as de outros voluntários, não sendo divulgado a identificação de nenhum participante;

10 – Direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais das pesquisas, quando em estudos abertos, ou de resultados que sejam do conhecimento dos pesquisadores;

11 – Despesas e compensações: não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa;

11 - O pesquisador se compromete a utilizar os dados e o material coletado somente para esta pesquisa. Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo “ESTÁGIO NO PRIMEIRO ANO DA GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES A PARTIR DA VIVÊNCIA PRÁTICA.”:

() concordo () discordo

Ao assinalar a opção “Concordo”, a seguir, você atesta que concordou com a participação como voluntário(a) de pesquisa. Que foi devidamente informados (a) e

esclarecido(a) sobre o objetivo desta pesquisa, que leu os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de sua participação e esclareceu todas as suas dúvidas. Foi garantida a sua possibilidade de recusar a participar e retirar seu consentimento a qualquer momento, sem que isso te cause qualquer prejuízo, penalidade ou responsabilidade. Consideramos que você autorizou a divulgação dos dados obtidos neste estudo mantendo em sigilo sua identidade. Enviaremos uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o seu e-mail: () concordo () discordo

Apêndice II – Questionário**DADOS PESSOAIS**

Sexo: F () M () OUTRO () _____

Idade: _____ Ano da Graduação _____

1.1 Você recebeu informações de como iria funcionar o Estágio Optativo no primeiro ano da Graduação.

- () Discordo totalmente () Concordo Parcialmente
() Discordo parcialmente () Concordo totalmente

1.2 Ao tomar ciência do projeto do Estágio Optativo no primeiro ano da Graduação, você foi informado do objetivo.

- () Discordo totalmente () Concordo Parcialmente
() Discordo parcialmente () Concordo totalmente

1.3 Ter participado do Estágio Optativo em campo de atuação no primeiro ano da graduação, despertou interesse e trouxe informações pertinentes sobre a sua futura atuação profissional.

- () Discordo totalmente () Concordo Parcialmente
() Discordo parcialmente () Concordo totalmente

1.4 O Estágio Optativo em campo de atuação no primeiro ano da graduação, trouxe experiências necessárias à sua formação em fonoaudiologia.

- () Discordo totalmente () Concordo Parcialmente
() Discordo parcialmente () Concordo totalmente

1.5 A experiência vivenciada no campo de atuação do Estágio Optativo, facilitou o processo de ensino-aprendizagem.

- () Discordo totalmente () Concordo Parcialmente

Discordo parcialmente Concordo totalmente

1.6 A atuação no campo do Estágio Optativo no primeiro ano da graduação, fez você vivenciar o processo de construção do conhecimento.

Discordo totalmente Concordo Parcialmente

Discordo parcialmente Concordo totalmente

1.7 A atuação no campo do Estágio Optativo no primeiro ano da graduação, fez você vivenciar a interação entre os conteúdos.

Discordo totalmente Concordo Parcialmente

Discordo parcialmente Concordo totalmente

1.8 O Estágio Optativo estimulou a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência, proporcionando um amplo espectro de possibilidade entre os saberes.

Discordo totalmente Concordo Parcialmente

Discordo parcialmente Concordo totalmente

1.9 O cenário do Estágio Optativo no primeiro ano da Graduação, aproximou você da atuação profissional do fonoaudiólogo e permitiu desenvolver um olhar crítico e reflexivo.

Discordo totalmente Concordo Parcialmente

Discordo parcialmente Concordo totalmente

2.0 O cenário da prática permitiu desenvolver as atividades propostas pelo Estágio Optativo no primeiro ano da Graduação.

Discordo totalmente Concordo Parcialmente

Discordo parcialmente Concordo totalmente

2.7 O Estágio Optativo foi um momento fundamental na formação e o capacitou a explorar as demandas impostas.

() Discordo totalmente

() Concordo Parcialmente

() Discordo parcialmente

() Concordo totalmente

2.8 Além das questões já respondidas, compartilhe neste espaço, suas sugestões ou apontamentos referentes ao Estágio Optativo no Primeiro Ano da Graduação.

1.

Apêndice III - Roteiro para roda de conversa

Turma 3º Ano – Dia 08/07 as 10h

Turma 4º Ano- Dia 12/07 as 17:30h

Tema: Estágio Iniciado No Primeiro Ano Da Graduação Em Fonoaudiologia: Desempenho dos alunos a partir da vivência prática

Roteiro:

Mediador inicia a reunião agradecendo a presença de todos e dando as “BoasVindas” aos participantes e deixa claro, que o importante desta roda de conversa é a interação entre os sujeitos, bem como a percepção em relação ao Estágio realizado no Primeiro ano da Graduação em Fonoaudiologia.

Solicita autorização para gravar a roda de conversa

Apresenta os colegas de Mestrado Profissional Paola Albertin e Kleber Manjon que acompanharão o direcionamento do trabalho apenas como ouvintes.

Perguntas:

Você consegue lembrar de algum momento e /ou aprendizado vivenciado durante o estágio no 1º ano da graduação, que tenha sido marcante em sua vida acadêmica. Consegue correlacionar este evento com a sua formação?

Você acredita ser importante para a formação acadêmica ter um estágio que se inicia desde o primeiro ano da graduação? Por quê?

A vivência do estágio facilitou a aprendizagem dos anos subsequentes da graduação e a interação terapeuta x paciente? Quais sugestões você traria para o aprimoramento deste estágio para contemplar as turmas futuras?

ANEXOS

Anexo I – Carta de Anuência para Coleta de Dados

Santos (SP)26, de novembro de 2019

À Coordenação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) do Centro Universitário Lusíada (UNILUS)

Prezado/a Coordenador/a,

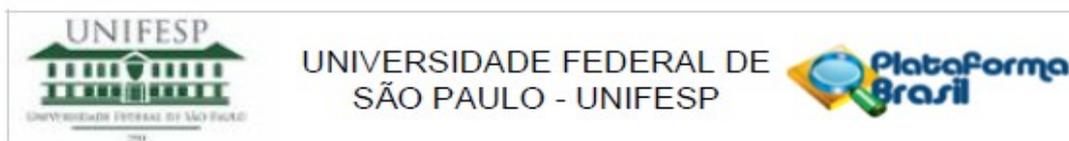
Declaro para os devidos fins que **Ana Claudia Garcia Callejon Losada**, CPF 097.833.418-39, aluno/s/a/s do **Curso de Ensino em Ciências da Saúde da Universidade Federal de São Paulo - Unifesp** está/ão autorizado/s a realizar/em coleta de dados na/s unidade/s no Centro Universitário Lusíada- Campo de Estágio Casa da Criança de Santos- Creche Treze de Maio, para a pesquisa de Dissertação de Mestrado intitulada “**ESTÁGIO NO PRIMEIRO ANO DA GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA**: percepção dos estudantes a partir da vivência prática”, sob orientação do/a **Professor/a Dra. Patrícia Rios Poletto, CPF 253.256.828-30**

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do/s/a/s pesquisador/es/as aos requisitos da Resolução No. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Atenciosamente,

Coordenadora Me. Heline Machado

Anexo II – Parecer do comitê de Ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTÁGIO NO PRIMEIRO ANO DA GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA: percepção dos estudantes a partir da vivência prática

Pesquisador: Patricia Rios Poletto

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 48577421.5.0000.5505

Instituição Proponente: Instituto de Saúde e Sociedade

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.986.322

Apresentação do Projeto:

-Projeto CEP/UNIFESP n:0748P/2021 (parecer final)

-Trata-se de Projeto de mestrado Ana Claudia Garcia Callejon Losada (Programa de Pós-graduação Ensino em Ciências da Saúde).

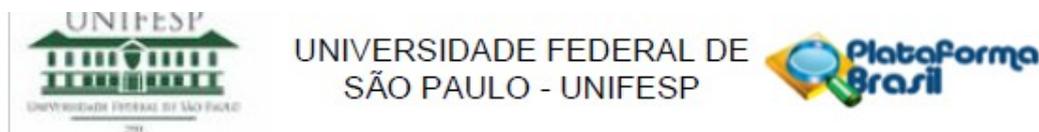
-Orientadora: Profa. Dra. Patricia Rios Poletto.

-Projeto vinculado ao Departamento de Ciências do Movimento Humano, Campus Baixada Santista, UNIFESP.

-As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa", "Avaliação dos Riscos e Benefícios" e "Comentários e Considerações sobre a Pesquisa" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1777467.pdf, gerado em 21/06/2021) e do Projeto detalhado (projeto_ACCG.pdf, postado em 18/06/2021).

APRESENTAÇÃO: O Fonoaudiólogo é o profissional da saúde que atua na área da comunicação oral e escrita, voz e audição, pesquisando, prevenindo e reabilitando. Atualmente são reconhecidas por suas especialidades: Audiologia, Fonoaudiologia Educacional, Saúde Coletiva, Linguagem, Voz, Motricidade Orofacial, Disfagia, Gerontologia, Fonoaudiologia Neurofuncional e Fonoaudiologia do trabalho. Na área educacional, atua junto a equipe escolar no que diz respeito a prevenção de

Endereço: Rua Botucatu, 740
Bairro: VILA CLEMENTINO **CEP:** 04.023-900
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)5571-1062 **Fax:** (11)5539-7162 **E-mail:** cep@unifesp.br



Continuação do Parecer: 4.986.322

alterações de aprendizagem da fala e aquisição da leitura e escrita.

-O presente projeto aborda a prática de estágio em Fonoaudiologia Educacional desde o primeiro ano da graduação em Fonoaudiologia sem que o aluno tenha embasamento teórico e verifica se esta vivência ocasiona a exposição a experiências necessárias à sua formação, gera aptidões e faz com que os tomem criativos e facilite a interação terapeuta x paciente. Este trabalho surge a partir da inquietação profissional da autora, como supervisora de Estágio em Fonoaudiologia Preventiva na idealização de um projeto piloto de estágio destinado aos alunos do primeiro ano da Graduação em Fonoaudiologia da UNILUS em Santos.

-OBJETIVOS: O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a prática do Estágio Supervisionado na Disciplina de Fonoaudiologia Preventiva em Fonoaudiologia Educacional, realizado no primeiro ano da graduação em Fonoaudiologia.

-MÉTODO: O presente trabalho será baseado em metodologia quanti-qualitativa de pesquisa. Os sujeitos desta pesquisa serão os alunos do Terceiro e Quarto ano da Graduação do Curso de Fonoaudiologia do UNILUS que participaram do Estágio Optativo, na época em que cursavam o Primeiro ano da Graduação. Na primeira etapa será utilizado um questionário autoaplicável que corrobore em analisar o objeto do estudo. Os sujeitos da pesquisa serão orientados pelo pesquisador, para que respondam o questionário, mediante termo de consentimento livre e esclarecido. A segunda etapa desta pesquisa, será uma Roda de Conversa, onde os alunos serão estimulados ao diálogo, defendendo a autonomia, a crítica-reflexiva, a articulação dos saberes, valorizando a construção de um espaço problematizador, fomentando a escuta de seus anseios, num coletivo democrático e participativo (SAMPAIO et al,2014). A análise de dados será por meio da análise de conteúdo.

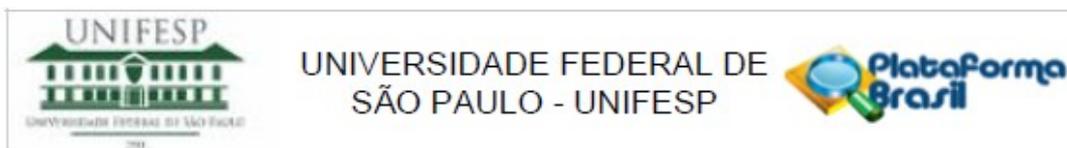
-HIPÓTESE: Os alunos do primeiro ano da graduação em Fonoaudiologia do UNILUS que realizam estágio opcional na Disciplina de Fonoaudiologia Preventiva com abordagem em Fonoaudiologia Educacional, sem que tenham embasamento teórico prévio, adquiram subsídios que estimule o processo ensino - aprendizagem, enriquece a interação terapeuta x paciente e tornem-se preparados para o enfrentamento profissional de forma sensível e criativa.

Objetivo da Pesquisa:

-OBJETIVO PRIMÁRIO:

O presente estudo tem por objetivo refletir sobre a prática do Estágio Supervisionado na Disciplina de Fonoaudiologia Preventiva em Fonoaudiologia Educacional, realizado no primeiro ano da

Endereço:	Rua Botucatu, 740		
Bairro:	VILA CLEMENTINO	CEP:	04.023-900
UF:	SP	Município:	SAO PAULO
Telefone:	(11)5571-1062	Fax:	(11)5539-7162
		E-mail:	cep@unifesp.br



Continuação do Parecer: 4.986.322

graduação em Fonoaudiologia

-OBJETIVO SECUNDÁRIO:

- a) Conhecer e entender o enriquecimento acadêmico do aluno do Primeiro Ano do Curso de Graduação em Fonoaudiologia participante do Estágio em Fonoaudiologia Preventiva Opcional no ambiente escolar;
- b) Compreender como o Estágio Opcional pode contribuir para a aquisição de experiências necessárias a interação terapeuta x paciente;
- c) Identificar se a vivência de trabalho no campo, no primeiro ano da graduação, tornou-se um facilitador para as ações realizadas nos anos subsequentes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Em relação aos riscos e benefícios, o pesquisador declara:

-RISCOS:

A aplicação deste questionário não deve gerar risco ou desconforto; caso você não se sinta confortável, não precisará continuar a respondê-la. Além disso, destaca-se os possíveis riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos em função de possíveis limitações tecnológicas e por isso os pesquisadores podem não ser capazes de assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação.

-BENEFÍCIOS:

Os benefícios aos participantes são indiretos referentes a contribuição no processo ensino aprendizagem no curso de Fonoaudiologia.

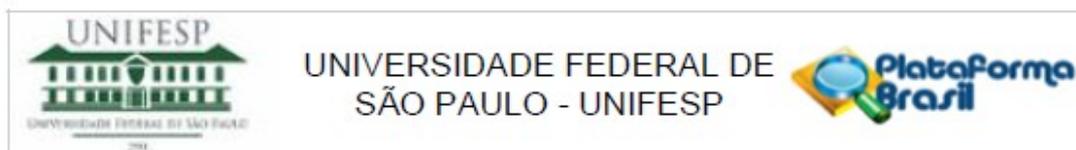
Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

TIPO DE ESTUDO: pesquisa descritiva exploratória com metodologia quanti-qualitativa.

LOCAL: Plataforma online.

PARTICIPANTES: 24 alunos do Terceiro e Quarto ano da Graduação do Curso de Fonoaudiologia do UNILUS que participaram do Estágio Optativo, na época em que cursavam o Primeiro ano da Graduação.

Endereço: Rua Botucatu, 740
Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.023-900
UF: SP Município: SAO PAULO
Telefone: (11)5571-1062 Fax: (11)5539-7162 E-mail: cep@unifesp.br



Continuação do Parecer: 4.986.322

PROCEDIMENTOS: Os dados da pesquisa serão obtidos em campo de estágio em duas etapas.

-Na primeira etapa será utilizado um questionário autoaplicável elaborado pela Pesquisadora que corrobore em analisar o objeto do estudo. Os sujeitos da pesquisa serão orientados pelo pesquisador, para que respondam o questionário, mediante termo de consentimento livre e esclarecido.

-A segunda etapa desta pesquisa, será uma Roda de Conversa, onde os alunos serão estimulados ao diálogo, defendendo a autonomia, a crítica reflexiva, a articulação dos saberes, valorizando a construção de um espaço problematizador, fomentando a escuta de seus anseios, num coletivo democrático e participativo (SAMPAIO et al,2014).

(mais informações, ver projeto detalhado).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

1- Foram apresentados os principais documentos: folha de rosto; cópia do cadastro CEP/UNIFESP, orçamento financeiro e cronograma apresentados. Projeto completo (projeto_ACCG.pdf).

2- TCLE a ser aplicado aos participantes (TCLE.pdf).

3- outros documentos importantes anexados na Plataforma Brasil:

a)- Carta de Anuência para coleta de dados (Anexo A, projeto detalhado).

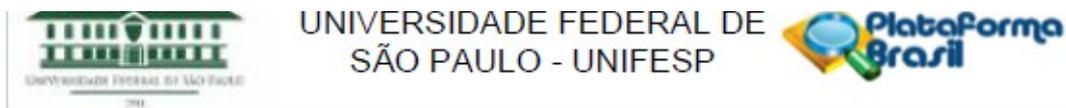
4- O questionário está anexado no final do projeto detalhado (Apêndice B).

Recomendações:

Sr. Pesquisador, as recomendações a seguir não são pendências e podem ou não ser aplicáveis ao seu protocolo de pesquisa. Não há necessidade de resposta às mesmas.

RECOMENDAÇÃO 1- O parecer do CEP/UNIFESP é fortemente baseado nos textos do protocolo encaminhado pelos pesquisadores e pode conter, inclusive, trechos transcritos literalmente do projeto ou de outras partes do protocolo. Trata-se, ainda assim, de uma interpretação do protocolo. Caso algum trecho do parecer não corresponda ao que efetivamente foi proposto no protocolo, os pesquisadores devem se manifestar sobre esta discrepância. A não manifestação dos pesquisadores será interpretada como concordância com a fidedignidade do texto do parecer no tocante à proposta do protocolo.

Endereço: Rua Botucatu, 740
 Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.023-900
 UF: SP Município: SAO PAULO
 Telefone: (11)5571-1082 Fax: (11)5539-7182 E-mail: cep@unifesp.br



Continuação do Parecer: 4.986.322

RECOMENDAÇÃO 2- Destaca-se que o parecer consubstanciado é o documento oficial de aprovação do sistema CEP/CONEP, disponibilizado apenas por meio da Plataforma Brasil.

RECOMENDAÇÃO 3- É obrigação do pesquisador desenvolver o projeto de pesquisa em completa conformidade com a proposta apresentada ao CEP. Mudanças que venham a ser necessárias após a aprovação pelo CEP devem ser comunicadas na forma de emendas ao protocolo por meio da Plataforma Brasil.

RECOMENDAÇÃO 4- O CEP informa que a partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios parciais (semestralmente), e o relatório final, quando do término do estudo, por meio de notificação pela Plataforma Brasil. Os pesquisadores devem informar e justificar ao CEP a eventual necessidade de suspensão temporária ou suspensão definitiva da pesquisa.

RECOMENDAÇÃO 5- Os pesquisadores devem manter os arquivos de fichas, termos, dados e amostras sob sua guarda por pelo menos 5 anos após o término da pesquisa.

RECOMENDAÇÃO 6- Intercorrências e eventos adversos devem ser relatados ao CEP/UNIFESP por meio de notificação enviada pela Plataforma Brasil.

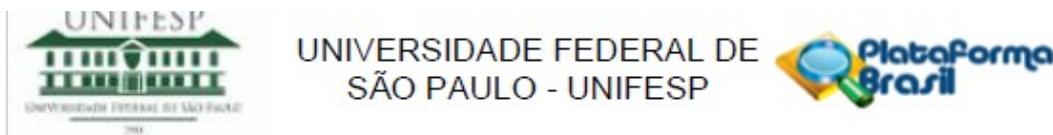
RECOMENDAÇÃO 7- Se na pesquisa for necessário gravar algum procedimento (exemplos: entrevistas, grupos focais), o CEP/UNIFESP recomenda que as gravações sejam feitas em aparelhos a serem utilizados única e exclusivamente para a pesquisa.

RECOMENDAÇÃO 8- Os pesquisadores deverão tomar todos os cuidados necessários relacionados à coleta dos dados, assim como, ao armazenamento dos mesmos, a fim de garantir o sigilo e a confidencialidade das informações relacionadas aos participantes da pesquisa.

RECOMENDAÇÃO 9- Uma vez concluída a coleta de dados, é recomendado ao pesquisador responsável fazer o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

RECOMENDAÇÃO 10- Se a coleta de dados for realizada em ambiente virtual, solicitamos que

Endereço: Rua Botucatu, 740
Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.023-000
UF: SP Município: SAO PAULO
Telefone: (11)5571-1062 Fax: (11)5530-7162 E-mail: cep@unifesp.br



Continuação do Parecer: 4.986.322

sigam as orientações contidas no OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, disponível para leitura em: http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Respostas ao parecer nº 4866023 de 26 de Julho de 2021. PROJETO APROVADO.

RESPOSTA DE PENDÊNCIA

• **PENDÊNCIA 1** = pesquisa está recrutará participantes vinculado Centro Universitário Lusíada (UNILUS) e a carta de anuência da instituição para coleta de dados anexada no projeto detalhado está dirigida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) do Centro Universitário Lusíada (UNILUS). Lembramos que se for do interesse da Instituição colaboradora, como há Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) na referida instituição, ela poderá ser inserida no presente projeto como coparticipante. RESPOSTA = A instituição UNILUS não identificou a necessidade de envio ao seu comitê de ética.

A pendência foi atendida

• **PENDÊNCIA 2** = No projeto detalhado, página 21, lê-se: "A coleta de dados teve início no mês de março dos anos 2018 e 2019 e se estendeu de forma longitudinal até novembro dos mesmos anos, enquanto os alunos participaram da vivência prática do estágio".

RESPOSTA = A frase foi retirada do projeto, era um erro de escrita, a informação correta é a do cronograma.

A pendência foi atendida

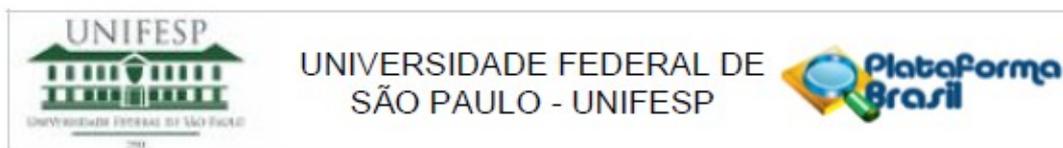
• **PENDÊNCIA 3** = De que modo e onde serão recrutados/convidados os participantes? Se o recrutamento for realizado por meios de mídias, redes sociais, e-mails, cartazes, etc., o texto deste recrutamento deve ser enviado ao CEP para análise;

RESPOSTA= Foi detalhada a forma de convite no projeto (página 18).

A pendência foi atendida.

• **PENDÊNCIA 4** = Com relação à metodologia do projeto, por favor, esclarecer e incluir estas informações no projeto detalhado:

Endereço: Rua Botucatu, 740
 Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.023-900
 UF: SP Município: SAO PAULO
 Telefone: (11)5571-1062 Fax: (11)5539-7162 E-mail: cep@unifesp.br



Continuação do Parecer: 4.986.322

4.a) Não está claro na metodologia do projeto detalhado onde ocorrerão as rodas de conversa e preenchimento do questionário. Deve ser informado na metodologia do projeto detalhado o local no qual as atividades serão realizadas. No caso, como ocorrerão no ambiente virtual, deve ser mencionado utilizando qual plataforma.

RESPOSTA= As informações foram incluídas no método (página 21).

A pendência foi atendida.

4.b) Existe um roteiro pré-definido para a roda de conversa? Em caso afirmativo, por favor, anexar o roteiro na Plataforma Brasil. Caso não exista um roteiro, por favor, justificar, pois, conforme orientação da CONEP, qualquer teor de entrevista ou questionário utilizado em uma pesquisa deve ser analisado pelo CEP e deve ficar anexado na Plataforma Brasil, junto a todos os outros documentos.

RESPOSTA= A informação foi incluída no método (página 21).

A pendência foi atendida.

• **PENDÊNCIA 5 = Adequar, no formulário de informações básicas da Plataforma Brasil, o campo "Riscos":** trata-se de um formulário portanto, neste campo devem ser dadas informações objetivas. O texto não deve ser uma cópia do TCLE, dirigindo-se ao participante ("...caso você não se sinta confortável, não precisará continuar a respondê-la. Além disso..."). O correto seria: "...caso O PARTICIPANTE não se sinta confortável, não precisará continuar a respondê-la...". Ainda devem ser mencionados os riscos em relação ao preenchimento de questionário e roda de conversa que, por exemplo, podem causar desconforto ou constrangimento para os participantes, além do risco mencionado de existir o risco de quebra de sigilo em relação aos dados do participante.

RESPOSTA = A informação foi corrigida.

A pendência foi atendida.

• **PENDÊNCIA 6- Em relação ao TCLE:**

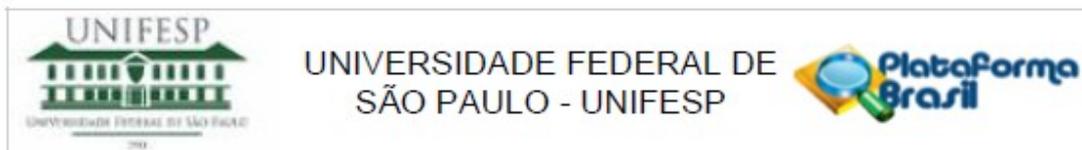
o 6a = Inserir uma frase no início do documento, que deixe claro que se trata de um convite à participação (exemplo correto: "Você está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem como objetivo...");

RESPOSTA = O texto retificado no projeto e no arquivo do TCLE.

A pendência foi atendida.

o 6.b = é necessário detalhar as informações sobre de que forma se dará a roda de conversa, quando irão acontecer, quanto tempo durará, quantas pessoas participarão etc.

Endereço: Rua Botucatu, 740
 Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.023-900
 UF: SP Município: SAO PAULO
 Telefone: (11)5571-1082 Fax: (11)5539-7162 E-mail: cep@unifesp.br



Continuação do Parecer: 4.986.322

RESPOSTA= O texto retificado no projeto completo e no arquivo do TCLE.

A pendência foi atendida.

o 6.c = Deve ser informado que o participante receberá por e-mail, uma cópia do termo de consentimento e o da pesquisa com as suas respostas. Deve ser solicitado que o participante mantenha uma cópia do termo para consulta posterior

RESPOSTA= O texto retificado no projeto completo e no arquivo do TCLE.

A pendência foi atendida.

Considerações Finais a critério do CEP:

1 - O CEP informa que a partir desta data de aprovação toda proposta de modificação ao projeto original, incluindo necessárias mudanças no cronograma da pesquisa, deverá ser encaminhada por meio de emenda pela Plataforma Brasil.

2 - O CEP informa que a partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios parciais (semestralmente), e o relatório final, quando do término do estudo, por meio de notificação pela Plataforma Brasil.

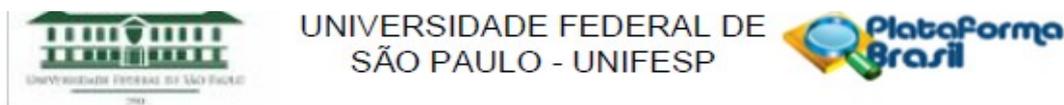
Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1777467.pdf	06/08/2021 14:43:20		Aceito
Outros	resposta_pendencias.doc	06/08/2021 14:42:55	Patricia Rios Poletto	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_revisado.pdf	06/08/2021 14:42:34	Patricia Rios Poletto	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_ACCG_revisado.pdf	06/08/2021 14:42:23	Patricia Rios Poletto	Aceito
Outros	Cadastro_CEP_ACCG_assinado.pdf	21/06/2021 11:24:59	Patricia Rios Poletto	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Rosto_ACCG_assinada.pdf	21/06/2021 11:24:40	Patricia Rios Poletto	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Rua Botucatu, 740
 Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.023-900
 UF: SP Município: SAO PAULO
 Telefone: (11)5571-1062 Fax: (11)5539-7162 E-mail: ceo@unifesp.br



Continuação do Parecer: 4.986.322

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO PAULO, 20 de Setembro de 2021

Assinado por:
Paula Midori Castelo Ferrua
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Botucatu, 740
Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.023-900
UF: SP Município: SAO PAULO
Telefone: (11)5571-1062 Fax: (11)5539-7162 E-mail: cep@unifesp.br